

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

KATIA MARIEL FIGUEROA ROHMANN

QUANDO A ADMINISTRAÇÃO GANHA IMAGEM:
A FOTOGRAFIA NA PESQUISA

Santana do Livramento/RS

2026

KATIA MARIEL FIGUEROA ROHMANN

**QUANDO A ADMINISTRAÇÃO GANHA IMAGEM:
A FOTOGRAFIA NA PESQUISA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração. Linha de pesquisa: Estratégia e Sistemas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior

Santana do Livramento/RS

2026

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R737q Rohmann, Katia Mariel Figueroa
QUANDO A ADMINISTRAÇÃO GANHA IMAGEM: A FOTOGRAFIA NA
PESQUISA / Katia Mariel Figueroa Rohmann.
75 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2026.
"Orientação: Paulo Vanderlei Cassanego Jr.".

1. Administração. 2. Método. 3. Pesquisa. 4.
Fotoetnografia. 5. Fotografia. I. Título.

KATIA MARIEL FIGUEROA ROHMANN

**QUANDO A ADMINISTRAÇÃO GANHA IMAGEM:
A FOTOGRAFIA NA PESQUISA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração.

Dissertação defendida e aprovada em: 25 de março de 2026.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Paulo Vanderlei Cassanego Junior
Orientador
(Unipampa)

Profa. Dra. Alessandra Troian
(Unipampa)

Profa. Dra. Denisse Sepúlveda Sánchez
(UMAYOR)



Assinado eletronicamente por **PAULO VANDERLEI CASSANEGO JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/05/2026, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1986820** e o código **CRC 8B1F70DC**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, cujo nome é Jeová, conforme registrado em Salmos 83:18, por ter me concedido força, sabedoria e perseverança ao longo de toda esta jornada. Sua presença constante foi importante para que eu pudesse superar os desafios e chegar até aqui.

À minha família, expresso minha mais profunda gratidão pelo apoio incondicional. Em especial ao meu marido Carlos Augusto Rohmann Correia, que, com amor e dedicação, cuidou da nossa família para que eu pudesse me dedicar ao mestrado. Seu companheirismo foi fundamental para a concretização deste sonho.

Ao meu orientador, Paulo Vanderlei Cassanego Junior, agradeço pela condução sensível e competente, que soube direcionar minha criatividade de uma forma que eu não imaginava ser possível, resultando nesta dissertação que hoje concluo com muito orgulho.

Às professoras e amigas que foram verdadeiras conselheiras e guias ao longo da minha trajetória acadêmica, desde a graduação em Administração até este momento de encerramento do mestrado, deixo meu sincero agradecimento. Destaco, com carinho, Alessandra Troian, Laura Scherer, Andressa Hennig, Mygre da Silva, Mariana Pereira Castro e Taíse Gomes de Santos Cá, por todo o apoio, incentivo e partilha de conhecimentos.

Agradeço ao CNPq pelo financiamento do primeiro ano desta pesquisa e à Capes pelo apoio durante o segundo ano, tornando possível a continuidade e a conclusão deste trabalho. Por fim, agradeço à Unipampa, universidade pública federal que oportuniza o acesso gratuito à educação de qualidade na região do Pampa, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica e profissional de tantos estudantes, incluindo a minha.

“Assim, refleti sobre tudo isso e concluí que os justos e os sábios, bem como suas obras, estão nas mãos do verdadeiro Deus.”

Eclesiastes 9: 1.

RESUMO

A pesquisa em Administração tem explorado diversas metodologias para compreender fenômenos organizacionais, porém, o uso de abordagens visuais ainda é pouco difundido e utilizado. Nesse contexto, a fotoetnografia apresenta-se como uma alternativa, combinando observação etnográfica e registro visual para capturar elementos simbólicos, estruturais e estratégicos das organizações. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como a fotoetnografia pode contribuir para a análise de investigações na área da Administração. Para isso, esta dissertação está estruturada em três artigos, o primeiro corresponde ao objetivo específico de identificar os principais usos do método fotoetnográfico na comunidade científica internacional. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizada na base de dados *Scopus* e *Web of Science*, apresentando um panorama dos estudos que utilizaram o método fotoetnográfico. O segundo artigo, corresponde ao objetivo específico de explorar o uso da fotoetnografia como ferramenta metodológica. Para isso, envolveu uma exploração aprofundada dos procedimentos metodológicos adotados pelos artigos selecionados na RSL do primeiro artigo. Desta forma, foram analisadas as principais abordagens metodológicas, técnicas de coleta e análise fotográfica, além das limitações do método. Para a defesa desta dissertação, o terceiro artigo atende o objetivo específico de desenvolver um modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área de Administração, consolidando as contribuições teóricas e práticas dos estudos anteriores. Os resultados desta pesquisa permitem afirmar que o principal desafio não reside na viabilidade do método, mas na ausência de um percurso estruturado. Assim, os avanços desta pesquisa concentram-se na ampliação do debate sobre o uso da fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas. Além disso, aprofundou a compreensão das dimensões éticas, técnicas e analíticas envolvidas na aplicação da fotoetnografia. Como principal contribuição, propôs um modelo metodológico estruturado para orientar pesquisas fotoetnográficas.

Palavras-Chave: Método, Fotoetnografia, Administração.

ABSTRACT

Research in Administration has explored various methodologies to understand organizational phenomena; however, the use of visual approaches is still not widespread or commonly adopted. In this context, photoethnography emerges as an alternative, combining ethnographic observation and visual recording to capture symbolic, structural, and strategic elements of organizations. This research aims to investigate how photoethnography can contribute to the analysis of studies in the field of Administration. To achieve this, the dissertation is structured into three articles. The first corresponds to the specific objective of identifying the main uses of the photoethnographic method in the international scientific community. To meet this objective, a Systematic Literature Review (SLR) was conducted using the Scopus and Web of Science databases, presenting an overview of studies that employed the photoethnographic method. The second article addresses the specific objective of exploring the use of photoethnography as a methodological tool. It involved an in-depth exploration of the methodological procedures adopted in the articles selected during the SLR in the first article. Thus, the main methodological approaches, photographic data collection and analysis techniques, as well as the method's limitations, were analyzed. For the defense of this dissertation, the third article addresses the specific objective of developing a methodological model for the application of photoethnography in Administration research, consolidating the theoretical and practical contributions of previous studies. The results of this research allow us to affirm that the main challenge does not lie in the feasibility of the method itself, but rather in the absence of a structured framework. Thus, the advances of this study are centered on expanding the debate regarding the use of photoethnography in the Applied Social Sciences. Furthermore, the research deepened the understanding of the ethical, technical, and analytical dimensions involved in the application of photoethnography. As its main contribution, the study proposed a structured methodological model to guide photoethnographic research.

Keywords: Method, Photoethnography, Administration.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO A

Figura 1: Diagrama de fluxo da pesquisa	23
Figura 2: Análise Organizacional	26
Figura 3: Concorrência entre palavras-chave	28
Figura 4: Citação entre autores	29
Figura 5: Países conectados na pesquisa fotoetnografica	30
Figura 6: Limitações de pesquisa	32

LISTA DE QUADROS

ARTIGO A

Quadro 1: Artigos selecionados para análise no campo das Ciências Sociais Aplicadas 24

Quadro 2: Conjunto de análise 26

ARTIGO B

Quadro 1: Artigos selecionados e classificação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas 41

Quadro 2: Análise do procedimento fotoetnográfico 46

ARTIGO C

Quadro 1: Pesquisas fotoetnográficas em Administração 55

Quadro 2: Etapas do processo de pesquisa fotoetnográfica na Administração 62

Quadro 3: Dimensões, éticas na pesquisa fotoetnográfica na Administração 63

Quadro 4: Modelo de treinamento para a modalidade centrada no investigado 64

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	12
1. INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMÁTICA	13
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.3 OBJETIVOS	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	16
CAPÍTULO II - ARTIGO A	18
FOTOETNOGRAFIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: Uma Pesquisa Bibliográfica.	18
CAPÍTULO III - ARTIGO B	37
A IMAGEM COMO MÉTODO: Contribuições da Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas.	37
CAPÍTULO IV - ARTIGO C	51
FOTOETNOGRAFIA NA ADMINISTRAÇÃO: A proposta de um modelo metodológico	51
CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	74

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO

A imagem fotográfica possui “um poder”, o de atingir aquele que o observa, implica em notar algo que no momento exato foi despercebido. Quantas pessoas se perdem ao observar uma imagem? Notam posições, cores, expressões faciais e uma variedade de informações e mobilidades potenciais e reais. Desta forma, costuram e recosturam o sujeito pelas imagens sendo observadas uns pelos outros (Nacif, 2021).

A Fotografia é uma forma inerte de representação, uma percepção visual do que antes era transmitido pela descrição, possibilitando o conhecimento direto sem depender da linguagem verbal. Assim, a forma como as imagens fotográficas são enquadradas, o sujeito ou objeto em foco torna-se protagonista para o espectador que problematiza e questiona a imagem (Lins, 2024).

A partir dos estudos antropológicos de Bronislaw Malinowski, considerado pai da antropologia, em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, o seu relato de campo estabelece o novo método chamado de ‘etnografia’. O método utilizado está baseado na inserção, contato e convivência com a comunidade ou grupo a ser pesquisado. Neste contato prolongado, pode-se compreender como se organiza o sistema cultural desses grupos (Cardoso; Cardoso, 2018).

Para a pesquisa de campo, o pesquisador utiliza diversas técnicas para coleta de dados, como: gravador, máquina fotográfica, câmera filmadora e bloco de notas. Na pesquisa, a fotografia nos ajuda a perceber a constituição dos eventos em uma episteme visual, como indagar os pressupostos de autoridade de uma história, mostrando a cultura visual. Cada uma dessas formas permite a descrição dos dados conforme a vivência na comunidade escolhida para o estudo (Cardoso; Cardoso, 2018).

O uso de fotografias em pesquisas etnográficas é considerado um ‘instrumento narrativo’ de determinada realidade, configurando-se como uma pesquisa fotoetnográfica e tornando-se relevante para o resgate cultural. Em contraste com a antropologia clássica, que tem como base a descrição textual do que é observado e sentido no campo de pesquisa, em um registro exclusivo no diário de campo (Batista, 2010).

No estudo de Cavedon (2005), a união da fotografia com a etnografia valida um novo método, a fotoetnografia, que pode ser utilizado de forma interdisciplinar. Na área da Administração, especialmente nos processos organizacionais complexos, esse método se

destaca como uma alternativa para captar aspectos estéticos que possibilitam diversas interpretações em uma pesquisa.

A fotoetnografia, de acordo com Archutti (1997), é um método que consiste no uso da fotografia como uma narrativa de informação cultural a respeito do grupo estudado. Essa narrativa de forma autônoma mostra possibilidades vividas pelo olhar do fotógrafo, que fala e escreve com a câmera. O autor explica que o método consiste em estabelecer uma abordagem descritiva utilizando imagens fotográficas que apresenta traços da identidade cultural do grupo ou realidade escolhida para a pesquisa, pois “fotografias [...], antes de serem cópias da realidade, são ‘textos’, afirmações e interpretações sobre o real” (p.25).

Na pesquisa, a utilização da fotografia como parte do procedimento metodológico requer a verificação do enquadramento do “manifesto”, refletindo criticamente sobre as formas de representar vulnerabilidades e situações de forma ética, de modo a expor problemas e estimular o debate por meio das imagens (Lins, 2024).

A fotoetnografia, nesse sentido, não deve ser apenas um processo de captura externa da realidade (seja em pesquisas sobre mobilidades ou imobilidade), mas sim uma prática colaborativa, na qual os sujeitos retratados ou que retratam símbolos possam contribuir para a seleção, interpretação e ressignificação das imagens produzidas (Ortiz; Sepúlveda, 2021). O envolvimento legitima a pesquisa e garante que as representações visuais respeitem as experiências vividas e ampliem a compreensão crítica (Pink, 2021).

1.1 PROBLEMÁTICA

No desenvolvimento de pesquisas no meio acadêmico, o uso de fotografias tem origem na Antropologia, com a observação participante desenvolvida por Bronislaw Malinowski, em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, em 1914. Oitenta anos depois, desenvolveu-se a necessidade de ampliar o uso dos registros fotográficos de Malinowski, transformando-os em um método visual aplicável para além do campo antropológico (Samain, 1995).

Assim, a utilização da fotografia é inicialmente consolidada na Antropologia e, com o tempo, passou a ser reconhecida em outras áreas do conhecimento. No entanto, apesar de suas vantagens, sua aplicação ainda é limitada. No campo da investigação criminal, a utilização de imagens teve início na Criminologia, em 1872, com o fotorretrato para estabelecer catálogos baseados em características pessoais. Para garantir a precisão e evitar manipulações, como as realizadas em ateliês fotográficos, desenvolveu-se uma técnica de registro, incluindo fotografias de frente e de perfil (Fabris, 1991).

Estudos na área da saúde utilizam a imagem como um potencial para investigação e predição de prováveis problemas que trazem benefícios aos pacientes, existe uma diversidade de formas de imagem como: a imagem microscópica em várias escalas, imagem de ultrassom, raio X, imagens radiômicas como ressonância magnética com contraste e muitas outras (Andrade; Araújo, 2024).

A inovação e a tecnologia trazem novas possibilidades de pesquisa com o uso de fotografias, como o estudo de Dehouche e Dourado (2023) que apresenta a possibilidade da conversão de texto em imagem semelhantes a fotografia por meio de Inteligência Artificial (IA) como uso na educação, apresentando novas possibilidades para experimentação e expressão ou o estudo de Ferreira (2024) que tem o tema “Imagens fotográficas geradas por Inteligência Artificial - limites éticos e impacto na formação profissional”, é uma pesquisa que trata do Fotojornalismo e as preocupações do surgimento de notícias divulgadas por fotografias geradas por manipulação ou alteração por Inteligência Artificial.

Apesar do desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento com fotografias, a sua aplicação na Administração ainda é incipiente. Embora a Administração tenha avançado significativamente no desenvolvimento de métodos de pesquisa qualitativas, ainda se observa uma lacuna quanto ao uso de recursos visuais como a fotografia, para a compreensão das dinâmicas organizacionais, para esta pesquisa destaca-se o potencial da fotoetnografia na Administração.

Considerando que as organizações são espaços carregados de símbolos, rotinas e práticas que muitas vezes escapam à descrição verbal, nota-se que o uso de imagem pode ampliar a compreensão das dinâmicas e processos no ambiente organizacional. Então, surge a necessidade de investigar a questão apresentada no próximo tópico.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como a fotoetnografia pode contribuir para investigações na área da Administração?

1.3 OBJETIVOS

Para responder a questão de pesquisa, este estudo tem como objetivo geral: Investigar como a fotoetnografia pode contribuir para a análise de investigações na área da Administração.

Os objetivos específicos que nortearam a pesquisa, para alcançar o objetivo geral deste estudo, são estes:

- Identificar os principais usos do método fotoetnográfico na comunidade científica internacional;
- Explorar o uso da fotoetnografia como ferramenta metodológica;
- Desenvolver um modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área de Administração.

1.4 JUSTIFICATIVA

A pesquisa em Administração tem adotado diversas abordagens metodológicas para compreender fenômenos organizacionais, desde métodos quantitativos até abordagens qualitativas que permitem uma análise mais profunda das dinâmicas internas das empresas. Nesse contexto, a fotoetnografia surge como uma ferramenta metodológica que alia a observação etnográfica ao registro visual, possibilitando uma nova forma de análise da realidade organizacional. De acordo com Archutti (1997), a fotoetnografia é um método que consiste no uso da fotografia como uma narrativa de informação cultural a respeito do grupo estudado. Essa narrativa de forma autônoma mostra possibilidades vividas pelo olhar do fotógrafo, que fala e escreve com a câmera.

A fotoetnografia conecta-se com a pesquisa qualitativa, pois de acordo com Bicudo (2021, p.550) a pesquisa qualitativa é “sentida pelos órgãos sensoriais do que, cognitivamente, articula essas sensações e percepções”. Assim, os registros fotográficos podem destacar experiências pessoais, relatos históricos e manifestações culturais. Portanto, a interpretação não se dá de maneira isolada, é sempre conduzida por meio de um diálogo entre quem investiga, os dados, e o indagado. O uso de imagens permite captar elementos simbólicos, estruturais e estratégicos das organizações que, muitas vezes, não são evidentes em entrevistas ou questionários tradicionais.

Desta forma, a fotoetnografia estimula reflexões profundas tanto por parte dos pesquisadores quanto dos próprios participantes da pesquisa, como ocorreu na pesquisa de Moskow (2003). Ao verem suas rotinas retratadas, as colaboradoras reconhecem práticas e padrões que não estavam totalmente conscientes, promovendo um olhar crítico e colaborativo sobre os processos envolvidos na investigação da pesquisa. Assim, as fotografias tornam-se um instrumento de diálogo e transformação.

O método fotoetnográfico tem sido utilizado nas áreas como Antropologia e Sociologia. Um método baseado na inserção, contato e convivência com a comunidade ou grupo a ser pesquisado. A partir do contato prolongado, pode-se compreender como se organiza o sistema cultural desses grupos (Cardoso; Cardoso, 2018). A integração da

fotoetnografia nas pesquisas em Administração abre caminhos a pesquisas com demandas contemporâneas por abordagens à complexidade das relações humanas no trabalho, sendo possível ampliar o repertório de ferramentas analíticas na construção de conhecimento científico.

Como contribuição teórica, este estudo traz a temática do uso do método fotoetnográfico em pesquisas científicas, com foco na administração, tendo em vista base de dados internacionais. Além de oferecer subsídios para repensar os estudos organizacionais, compreendendo os resultados de uma pesquisa não apenas por meio do discurso, mas também como uma experiência visual e estética. Isso abre espaço para uma renovação teórica e metodológica em estudos da área da Administração, valorizando formas de saber se comunicar.

Além disso, como contribuição prática, espera-se que este estudo contribua em análises mais profundas nas metodologias qualitativas da Administração, incentivando o uso da imagem como um recurso analítico na investigação organizacional. As imagens produzidas na pesquisa, quando eticamente tratadas e autorizadas, podem ser utilizadas como recursos para contribuir na comunicação em treinamento e campanhas que tratam da realidade vivida pelos trabalhadores.

Desta forma, a fotoetnografia revela-se não apenas uma estratégia investigativa, mas também uma ferramenta de intervenção e transformação nas organizações. No próximo tópico veremos como será apresentada a estrutura desta dissertação e posteriormente as primeiras pesquisas produzidas e seus resultados.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação apresenta-se em formato de três artigos, sendo que cada um corresponde a um objetivo específico da pesquisa. Desta forma o **Artigo A**, corresponde ao seguinte objetivo: identificar os principais usos do método fotoetnográfico na comunidade científica internacional, na área das Ciências Sociais Aplicadas onde está inserida o campo da Administração.

Para atender este objetivo foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) realizada na base de dados *Scopus* e *Web of Science*, com a *String*: (*photoethnography OR photo-ethnography OR "photographic ethnography"*). Neste artigo após a triagem, trinta e três artigos foram analisados com o auxílio do Software VOSviewer, apresentando um panorama dos estudos que utilizaram o método fotoetnográfico com base em uma pesquisa bibliográfica.

O **Artigo B**, corresponde ao objetivo de “explorar o uso da fotoetnografia como ferramenta metodológica”. Para isso, envolveu uma exploração aprofundada dos procedimentos metodológicos adotados pelos artigos selecionados na RSL do **Artigo A**. Desta forma, foram analisadas as principais abordagens metodológicas, técnicas de coleta e análise fotográfica, além das limitações do método.

Para a defesa desta dissertação o **Artigo C** tem o objetivo de “desenvolver um modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área de Administração”, consolidando as contribuições teóricas e práticas dos estudos anteriores, e das orientações disponibilizadas pela Banca na qualificação desta pesquisa e propondo diretrizes aplicáveis a futuras investigações no campo da Administração.

CAPÍTULO II - ARTIGO A

Neste capítulo, apresenta-se o artigo A, intitulado “Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas: Uma Revisão Sistemática da Literatura - RSL”. A primeira versão do artigo foi submetida no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnAnpad 2025), porém não foi aprovada. Com base nas recomendações dos avaliadores, o texto foi revisado e aprimorado, sendo posteriormente submetido à Revista de Pesquisa Qualitativa com o título “Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas: Uma pesquisa Bibliográfica”.

A submissão foi realizada após convite dos professores Robson Simplicio de Sousa (UFPR), Tiago Emanuel Klüber (Unioeste) e Carla Melli Tambarussi (Uemasul), membros da diretoria da Sociedade de Estudos e Pesquisa Qualitativos (SE&PQ), com o objetivo de destacar as produções apresentadas no evento para compor o Dossiê “VII SIPEQ”. O convite ocorreu após a participação no VII Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, realizado em maio de 2025 em Foz do Iguaçu (PR), com o trabalho intitulado “A Imagem como Método: Contribuições da Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas” (Artigo B).

Considerando que o trabalho apresentado já havia sido publicado nos Anais do evento, o manuscrito escrito anteriormente para o evento da EnAnpad 2025, foi submetido ao Dossiê com o objetivo de aprofundar o diálogo do mesmo tema publicado no evento. Atualmente a submissão encontra-se em processo de avaliação para ser publicado ao final do primeiro semestre de 2026.

FOTOETNOGRAFIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS: Uma Pesquisa Bibliográfica.

Resumo:

A fotoetnografia destaca-se como um método de pesquisa qualitativa ao valorizar aspectos subjetivos. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar o uso da fotoetnografia como metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas. A presente pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando a Revisão Sistemática da Literatura - RSL, como roteiro de pesquisa foi utilizado o Protocolo PRISMA 2020, e a pesquisa foi desenvolvida com o método pesquisa bibliográfica, com análise do conteúdo. Após a identificação e triagem dos dados, foram selecionados trinta e três artigos, analisados por meio do Software VOSviewer. A análise do conteúdo mostraram uma fragmentação na colaboração acadêmica, o que indica o desenvolvimento de pesquisas isoladas e evidenciando a necessidade de intercâmbio acadêmico para fortalecer o campo de estudo, e revelou que a

análise fotográfica amplia a compreensão das experiências ao captar dimensões não verbalizadas, mas enfrentam limitações éticas, técnicas e de mediação.

Palavras-chave: Método; Pesquisa; Fotoetnografia; Redes; Ciências Sociais Aplicadas.

1 Introdução

A fotoetnografia é uma abordagem metodológica desenvolvida a partir do uso de fotografias em estudos etnográficos na Antropologia para explorar e documentar características sociais (Cavedon, 2005). Destacando-se como uma pesquisa qualitativa, essa abordagem valoriza aspectos subjetivos dos fenômenos sociais, e busca capturar imagens visuais que representem símbolos, crenças, valores, opiniões e hábitos (Makosky, 2022).

O uso da fotografia na coleta de dados em investigações nas ciências sociais aplicadas, amplia a compreensão dos contextos estudados, oferecendo perspectivas além dos métodos tradicionais (Ortiz; Sepúlveda, 2021). Essa prática teve início na Criminologia, em 1872, com o fotorretrato para estabelecer catálogos baseados em características pessoais. Para garantir a precisão e evitar manipulações, como as realizadas em ateliês fotográficos, desenvolveu-se uma técnica de registro, incluindo fotografias de frente e de perfil (Fabris, 1991).

No desenvolvimento de pesquisas no meio acadêmico, o uso de fotografias tem sua origem na Antropologia, com a observação participante desenvolvida por Bronislaw Malinowski, em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, em 1914. Oitenta anos depois, descobriu-se a necessidade de ampliar o uso dos registros fotográficos de Malinowski em um método visual para além do antropológico (Samain, 1995).

Assim, o uso da fotografia é inicialmente consolidado na Antropologia e reconhecido em outras áreas do conhecimento. No entanto, apesar das suas vantagens, o seu uso ainda é limitado em algumas áreas do conhecimento. Sobre essa questão, Mendonça, Barbosa e Durão afirmam que:

A capacidade da imagem fotográfica de conter a informação de maneira econômica e confiável torna possível uma catalogação mais eficiente de dados nas pesquisas. Porém os métodos visuais são pouco adotados nos estudos em administração e raramente têm sido usados em pesquisas qualitativas em marketing. (Mendonça; Barbosa; Durão, 2007, p.58)

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo mapear o uso da fotoetnografia como metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas, por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). O mapeamento do conhecimento produzido sobre o tema justifica-se por evidenciar os principais autores que o investigam, identificar instituições

relacionadas e analisar os aportes teóricos existentes, além de apontar possíveis lacunas na literatura científica.

A pesquisa contribui para o debate sobre o uso da fotoetnografia, proporcionando uma visão abrangente de como essa abordagem tem sido ampliada nas Ciências Sociais Aplicadas. Ao longo do estudo, serão discutidos o conceito de fotoetnografia nesse campo, o percurso metodológico adotado, a análise dos dados obtidos e, por fim, as considerações finais sobre o tema.

2 Fotoetnografia da Antropologia para as Ciências Sociais Aplicadas

A fotoetnografia no Brasil completa 25 anos de sua aplicação como método de pesquisa, a partir de estudos de Luiz Eduardo Robinson Achutti, sob orientação da antropóloga Ondina Fachel Leal na sua dissertação de mestrado (Alves et. al., 2024). Apesar de ser um método desenvolvido na área da Antropologia a amplitude de seu uso é observada da seguinte forma:

Quando digitamos no Google a expressão fotoetnografia, é nítido a quantidade de resultados que aparecem de outras áreas do conhecimento, além da Antropologia, que estão usando essa nova modalidade de pesquisa, que é ainda recente, pois possui apenas 25 anos, mas que rompeu os limites disciplinares à medida que adquiriu maturidade e robustez (Alves et al., 2024, p.3).

A principal contribuição da fotoetnografia na pesquisa, consiste no uso da fotografia como narrativa sem a necessidade utilização de texto, legenda ou comentários do próprio pesquisador. Neste sentido, a fotografia é o centro da narrativa utilizada na “forma de linguagem”. Ainda, Alves et al. (2024) menciona que Achutti considera que as imagens fotográficas têm a mesma significância que as palavras. A perspectiva de Geertz (2008, p.67) descreve que “a visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro”, assim, as imagens são capazes de representar condições de vida como uma representação simbólica e cultural, construindo sentidos sobre a realidade.

Dessa forma, a fotoetnografia se insere como um método inovador dentro das Ciências Sociais Aplicadas, justamente por oferecer uma abordagem sensível e visual para compreender e intervir em contextos sociais. As Ciências Sociais Aplicadas são áreas do conhecimento que resolvem problemas práticos da sociedade, elas têm um compromisso com a transformação da realidade social (Silvestre, 2021).

Diante disso, torna-se necessário delimitar institucionalmente esse campo do conhecimento no qual a fotoetnografia tem sido empregada. Assim, o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, classifica as Ciências Sociais Aplicadas como um grande campo que inclui: Direito, Administração, Economia, Arquitetura e Urbanismo, Planejamento Urbano e Regional, Demografia, Ciência da informação, Museologia, Comunicação, Serviço Social, Economia Doméstica, Desenho Industrial e Turismo (Brasil, 2025).

A aplicação da fotoetnografia nesses campos possibilita captar aspectos subjetivos e simbólicos das experiências humanas, muitas vezes invisíveis aos métodos tradicionais de pesquisa. Um exemplo da utilização deste método no campo da Administração é o estudo de Oh e Pham (2022), que utilizaram um procedimento multimétodo, entre eles a fotoetnografia. A pesquisa, realizada na área de Marketing, abordou o tema do consumo. A fotoetnografia consistiu em investigar as experiências de diversão, e, sobre o uso do método, os autores explicam: "este método nos permite triangular os resultados de nossos outros estudos com dados que não são mediados narrativamente"(p.11, tradução nossa).

No campo do Direito, o estudo de Copes *et al.* (2018) pesquisa sobre as percepções simbólicas da metanfetamina, por ser um tema delicado foi submetido ao comitê de ética, os pesquisadores reconhecem na pesquisa a capacidade de identificação da identidade dos participantes a partir das fotografias, desta forma as fotos não foram publicadas, mas utilizadas para desenvolver a pesquisa, eles comentam:

Reconhecemos que é preciso ter cuidado ao usar esses tipos de imagens em pesquisas [...] Como tal, não podemos controlar como os outros interpretam as imagens incluídas aqui; no entanto, esperamos que os leitores interpretem as imagens dentro do contexto dos dados apresentados e de nossas intenções. Escolhemos fotografias que acreditamos representar as experiências e crenças dos participantes e que refletem as várias percepções relacionadas aos tipos de uso de metanfetamina e seus efeitos sobre os usuários. (p.89, tradução nossa).

A fotoetnografia pode estar presente em diversos campos, por isso, o próximo tópico apresentará o percurso metodológico utilizado para identificar a quantidade de artigos, na comunidade científica internacional, que empregaram a fotoetnografia como método de pesquisa, a fim de ampliar nosso entendimento sobre as perspectivas do seu uso em investigações nas Ciências Sociais Aplicadas.

3 Percurso Metodológico

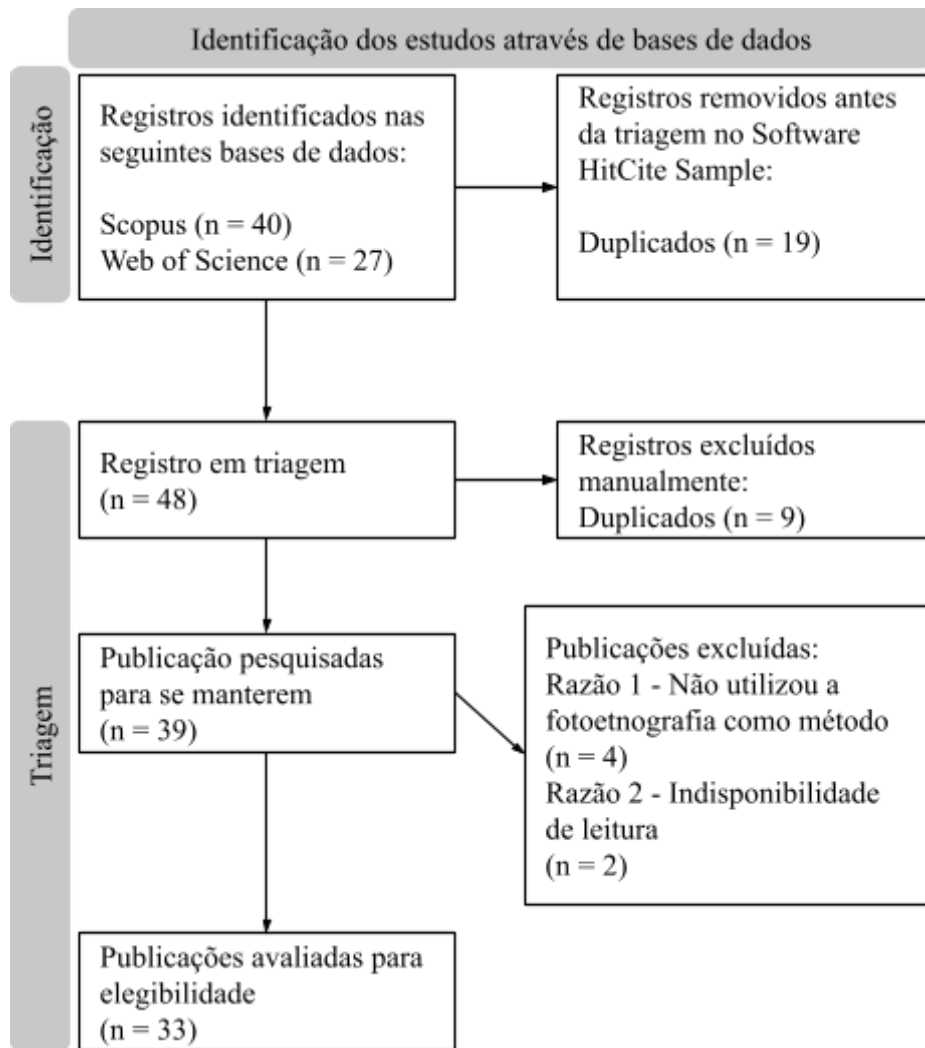
A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, realizando uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de natureza agregativa, com foco na análise de dados extraídos de estudos primários (Moher *et al.*, 2009; Okoli *et al.*, 2019). Para isso, recorre-se ao método de pesquisa bibliográfica, entendida como uma modalidade de pesquisa que “analisa documentos de domínio científico, sendo sua finalidade o contato direto com documentos relativos ao tema em estudo” (Junior *et al.*, 2021, p.43; Oliveira, 2008; Souza; Oliveira; Alves, 2021)

Assim, esta pesquisa foi conduzida com apoio do Protocolo PRISMA 2020, como roteiro para auxiliar a Revisão Sistemática da Literatura (Page *et al.*, 2021). O uso desta ferramenta é um processo válido por “auxiliar a planejar e conduzir uma revisão sistemática que contemple todas as informações necessárias e recomendadas para uma completa reprodutividade e transparência” (Marcondes; Da Silva, 2022, p.8)

A pesquisa foi realizada no dia 05 de novembro de 2024, realizada na *Scopus* e *Web of Science*, com a *String*: (*photoethnography OR photo-ethnography OR "photographic ethnography"*). Para filtrar a pesquisa na *Scopus*, excluiu-se: *Conference paper, Conference review, Review, Book, Book chapter*. Mantém como filtro a opção: *Article*, nas duas bases de pesquisas. Na *web of Science*, em *Document Types* assinalou-se a opção *Article*.

Na figura 1, apresenta um diagrama de fluxo da pesquisa adaptado com base no Protocolo de PRISMA 2020, ilustrando a organização das etapas do desenvolvimento da RSL. O diagrama contempla duas etapas principais: a ‘identificação’, que reúne todo o material disponível, e a ‘triagem’, que tem o objetivo de refinar o material encontrado (Page *et al.*, 2022).

Figura 1: Diagrama de fluxo da pesquisa



Fonte: Adaptado pelos autores (Page *et al.*, 2022).

Portanto, em posse dos trinta e três artigos, os dados foram analisados por meio do Software VOSviewer. Essa ferramenta permite a visualização de clusters, ou seja, grupos de itens em comuns no mapa, possibilitando a identificação de conexões mais fortes entre pesquisadores e instituições, bem como a tendência de serem citados nas mesmas publicações (Van Eck; Waltman, 2023). No próximo tópico, apresentaremos a análise dos resultados obtidos a partir dessa abordagem.

4 Análise dos dados

Para compreender a produção científica sobre fotoetnografia, foi realizada uma análise nos artigos apresentados no quadro 1, a partir de critérios metodológicos previamente estabelecidos. Os artigos foram organizados conforme seu campo nas Ciências Sociais Aplicadas.

Quadro 1: Artigos selecionados para análise no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

ADMINISTRAÇÃO
COLLINS, Hilary J.; GLOVER, Hayley; MYERS, Fran. Behind the digital curtain: a study of academic identities, liminalities and labour market adaptations for the ‘Uber-isation’ of HE. Teaching in Higher Education , v. 27, n. 2, p. 201-216, 2022.
MOSKOW, Michal Anne. Possessions as indicators of culture retention and change among a high status group, American Jewish women. Anthropos , p. 103-114, 2003.
NG, Ricky Yuk-kwan; HÖPFL, Heather J. The aesthetic diaspora: a photographic study of objects in the workspace. International Journal of Work Organisation and Emotion , v. 6, n. 1, p. 92-130, 2014.
OH, Travis Tae; PHAM, Michel Tuan. A liberating-engagement theory of consumer fun. Journal of Consumer Research , v. 49, n. 1, p. 46-73, 2022.
PELTONEN, Tuomo. With a little help from the lens: using photography to experience and represent organisations ethnographically. International Journal of Work Organisation and Emotion , v. 6, n. 1, p. 6-23, 2014.
DIREITO
COPEES, Heith et al. Hitting the Reset Button: Ceremonial Use of Peyote and Experiences of Personal Change. Journal of Drug Issues , August 22, p. 21, 2024.
COPEES, Heith; LEBAN, Lindsay; RAGLAND, Jared. Changing narratives of intimate partner violence: A longitudinal photo-ethnography. Conflict and Society , v. 7, n. 1, p. 123-142, 2021.
COPEES, Heith; SANDBERG, Sveinung; RAGLAND, Jared. Protecting stories: How symbolic boundaries reduce victimization and harmful drug use. Crime & delinquency , v. 69, n. 3, p. 533-558, 2022.
COPEES, Heith et al. Photo-elicitation interviews with vulnerable populations: Practical and ethical considerations. Deviant Behavior , v. 39, n. 4, p. 475-494, 2018.
COPEES, Heith et al. Sex, drugs, and coercive control: Gendered narratives of methamphetamine use, relationships, and violence. Criminology , v. 60, n. 1, p. 187-218, 2022.
COPEES, Heith et al. Symbolic perceptions of methamphetamine: Differentiating between ice and shake. International Journal of Drug Policy , v. 51, p. 87-94, 2018.
ARQUITETURA & URBANISMO
HERMANSEN, Pablo; FERNÁNDEZ, Roberto. Photo-ethnography and Political Engagement: Studying performative subversions of public space. Dearq , n. 26, p. 100-109, 2020.
LEON-QUIJANO, Camilo. “Ici on sème”: a Photographic Depiction of Urban Gardening in a Banlieue. Visual Ethnography , v. 10, n. 2, 2021.
SPINELLI, Luciano. Techniques visuelles dans une enquête qualitative de terrain. Sociétés , v. 96, n. 2, p. 77-89, 2007.
COMUNICAÇÃO
AYASS, Ruth. Using media as involvement shields. Journal of Pragmatics , v. 72, p. 5-17, 2014.
VITELLONE, Nicole. Contesting compassion. The Sociological Review , v. 59, n. 3, p. 579-596, 2011.
PLANEJAMENTO URBANO & REGIONAL
JOHANSEN, Pia Heike. Contemporary rural imitation: a Tardean analysis of five Danish rural parishes. Social & Cultural Geography , v. 14, n. 1, p. 80-102, 2013.
LEWANDOWSKI, Joseph D. Rescuing critique: On the ghetto photography of Camilo Vergara. Theory, culture & society , v. 25, n. 7-8, p. 285-308, 2008.

MANSOURI, Fethi; LOBO, Michele; JOHNS, Amelia. Grounding religiosity in urban space: Insights from multicultural Melbourne. Australian Geographer , v. 47, n. 3, p. 295-310, 2016.
QUINTERO, Sandra Maryory Pulido et al. Juegos de la Calle: una apuesta transformadora en el territorio escuela-ciudad. Estudios pedagógicos (Valdivia), v. 38, n. ESPECIAL, p. 327-346, 2012.
SCHWARTZ, Dona. Legion Post 189: Continuity and change in a rural community. Visual Anthropology , v. 2, n. 2, p. 103-133, 1989.
SERVIÇO SOCIAL
BOYCE, Paul; HAJRA, Anindya. Do you feel somewhere in light that your body has no existence? Photographic research with transgendered people and men who have sex with men in West Bengal, India. Visual Communication , v. 10, n. 1, p. 3-24, 2011.
CANETE, Reuben Ramas; SANTAMARIA, Matthew CM; SAN VALENTIN, Marc. Sulu sojourns: Photo-ethnography and political discourses on four ethno-linguistic groups in the Sulu and Tawi-Tawi Archipelagoes. Philippine Political Science Journal , v. 35, n. 2, p. 136-157, 2014.
KARINKURAYIL, Mohamed Shafeeq. The days of plenty: Images of first generation Malayali migrants in the Arabian Gulf. In: South Asian Diasporas and (Imaginary) Homelands . Routledge, p. 48-61, 2024.
O'NEILL, Bruce. The ethnographic negative: Capturing the impress of boredom and inactivity. Focaal , v. 2017, n. 78, p. 23-37, 2017.
TURISMO
BANDYOPADHYAY, Ranjan. A photo ethnography of tourism as neo-colonialism. Annals of Tourism Research , v. 38, n. 2, p. 714-718, 2011.
KALANTZIS, Konstantinos. Modernity as Cure and Poison: Photo-Ethnography and Ambiguous Stillness in Therasia, Greece. <i>Zeitschrift für Ethnologie (ZfE)</i> / Journal of Social and Cultural Anthropology (JSCA), n. H. 2, p. 343-370, 2020.
KAY, Rachel CHAN Suet. In with the old: Community participation in heritage management in selected Malaysian tourist sites. JATI-Journal of Southeast Asian Studies , v. 24, n. 2, p. 131-154, 2019.
MOULINIÉ, Rodrigo Salido. Tired of Begging: Picturing Private Devotion to Santa Muerte. Visual Ethnography , v. 12, n. 2, 2024.
ZABALETA, Henry Moncrieff; NIETO, Lucía Espinoza. Towards a Visual Sociology Epistemologies and Experiences with Photography in Mexico. Estudios sociológicos , v. 42, 2024.
RIGA, Claudio. The jaguar and the hummingbird: Photo-ethnography of the walls in Comuna 13 of Medellin. Visual Anthropology Review , v. 40, n. 1, p. 6-24, 2024.
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MCNEILL, Margot; MING DIAO, Ming; GOSPER, Maree. Student uses of technology in learning: two lenses. Interactive Technology and Smart Education , v. 8, n. 1, p. 5-17, 2011.
VAN ZYL, Llewellyn E. et al. Exploring meaning in life through a brief photo-ethnographic intervention using Instagram: a Bayesian growth modelling approach. International Review of Psychiatry , v. 32, n. 7-8, p. 723-745, 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores

Os dados apresentados no Quadro 1, serão analisados de acordo com o conjunto de análises descrito no Quadro 2, que define as abordagens escolhidas para explorar as conexões

entre os elementos na produção científica. No Quadro 2, são apresentados os tipos de análise e suas respectivas unidades de análise.

Quadro 2: Conjunto de análise

Tipo	Unidade de análise
Co-authorship (Coautoria)	Organizations (Organizações)
Co-occurrence (Coocorrência)	All keywords (Todas as palavras-chave)
Citation (Citação)	Authors (Autores)
Bibliographic coupling (Pares bibliográficos)	Countries (Países)

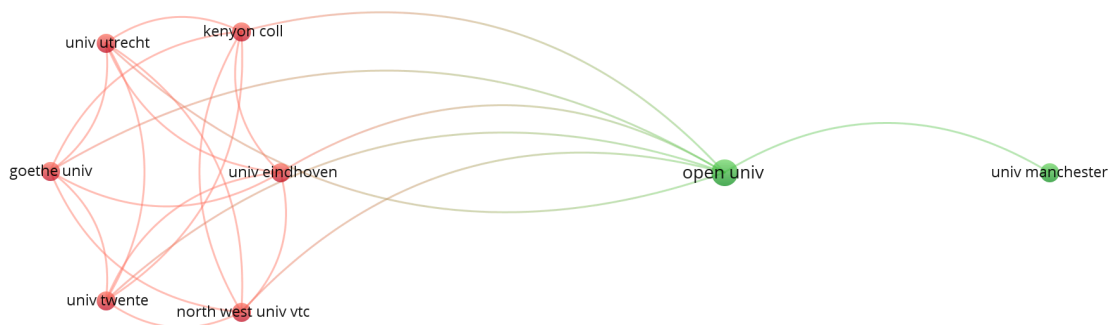
Fonte: Elaborado pelos autores.

Com base no tipo de análise escolhida, o software VOSviewer será utilizado para gerar uma visualização em forma de rede, permitindo identificar padrões de colaboração, influência e estruturação do conhecimento em torno da fotoetnografia. A seguir, será apresentada a explicação da imagem resultante e das conexões observadas.

4.1 Coautoria na fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas

A rede de coautoria nesta pesquisa indica a concentração de colaboradores focados no tema de fotoetnografia no campo das Ciências Sociais Aplicadas. A concentração é indicada por ‘nós’, esses representam clusters de colaboração restrita e possível concorrência identificada por cores. A Figura 2, apresenta a seguinte estrutura:

Figura 2: Análise Organizacional



Fonte: VOSviewer

A Figura 2 revela que, embora existam 48 instituições envolvidas, apenas oito formam o maior conjunto conectado da rede, dividido em dois clusters, representados pela cor verde e vermelho. De acordo com Kumar (2016), mesmo redes de coautoria institucional com baixa

densidade e tamanho reduzido podem conter um *giant component*, maior conjunto de nós, que concentra os autores ou instituições mais produtivos e conectados, funcionando como o centro da atividade intelectual da rede. O seu tamanho e imparidade é o verdadeiro núcleo da atividade intelectual na comunidade científica.

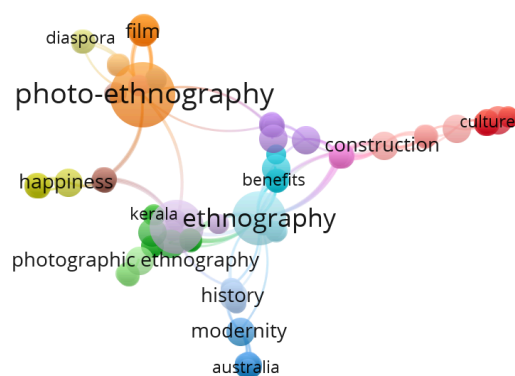
No cluster vermelho a comunidade inclui as seguintes universidades: "univ utrecht" (Universidade de Utrecht Heidelberglaan - Holanda), "univ eindhoven" (Eindhoven University of Technology - Holanda), "goethe univ" (Goethe-Universität Frankfurt am Main - Alemanha), "univ twente" (University of Twente - Holanda), "kenyon coll" (Kenyon College - Estados Unidos) e "north west univ vtc" (North-West University - África do Sul). Esse grupo demonstra forte interconectividade, contribuindo com colaboração frequente entre essas instituições.

Já o cluster verde é composto por "open univ" (Open University - País de Gales) e "univ manchester" (University of Manchester - Inglaterra), com conexões menos densas e mais direcionadas. De acordo com a imagem, a "Open Univ" aparece como um elo entre os dois clusters, possuindo conexões tanto com o grupo vermelho quanto com "univ manchester", o que pode indicar um papel central na colaboração entre os dois conjuntos de instituições. O cluster verde tem uma estrutura mais linear, com "univ manchester" conectada apenas a "open univ", o que pode indicar uma colaboração menos extensa, mas ainda significativa.

4.2 Coocorrência na fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas

Os artigos estudados apresentaram um total de 217 palavras-chave, sendo que o maior conjunto de palavras conectadas consiste em 197 termos. A imagem na Figura 3 representa uma análise de coocorrência de palavras-chave, as quais estão organizadas em clusters, diferenciados por cores, conforme apresentado a seguir.

Figura 3: Concorrência entre palavras-chave.



Fonte: VOSviewer

A análise apresenta 19 clusters, com destaque para os seguintes, de acordo com a Figura 3:

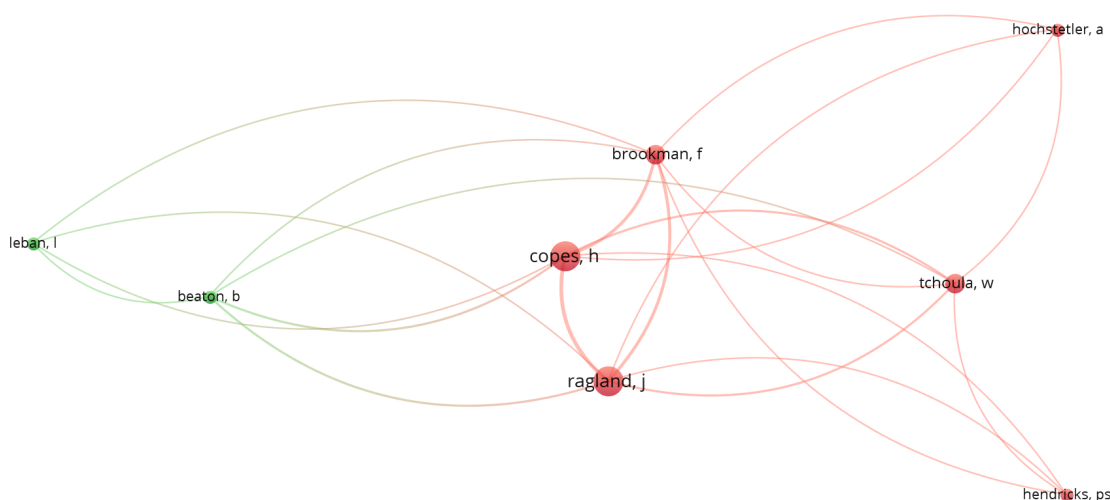
- ❖ **Laranja:** O termo "photo-ethnography" é um nó central e altamente conectado a outros termos, evidenciando a sua importância na rede. Já "film" refere-se a métodos visuais e audiovisuais aplicados à etnografia.
- ❖ **Verde:** A conexão entre "photographic ethnography" e "kerala", indica estudos etnográficos regionais que fazem uso de imagens, relacionando diferentes abordagens dentro da pesquisa .
- ❖ **Azul:** O cluster reúne "ethnography", "history", "modernity" e "australia", indicando um foco na relação entre etnografia, temporalidade e contexto geográfico.
- ❖ **Roxo:** Termos como "construction" e "benefits", está associado à aplicação da etnografia na análise de processos sociais ou políticos.
- ❖ **Vermelho:** "culture" aparece mais isolada, mas conectada a "construction", sugerindo uma relação com processos sociais ou identitários. Esse cluster indica estudos sobre identidade e pertencimento dentro da etnografia.
- ❖ **Amarelo:** A proximidade entre "diaspora" e "happiness" sugere que há estudos que analisam como a migração e a dispersão populacional afetam a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos indivíduos.

O comportamento dos ‘nós’ indica que essas palavras fazem parte de um nicho de pesquisa bem definido, mas com conexões ainda em expansão dentro da rede geral. As linhas espessas representam relações consolidadas entre conceitos, indicando um maior volume de publicações. Já as linhas finas revelam termos ainda em fase de exploração acadêmica, como “culture”, “happiness”, “benefits” e “diaspora”.

4.3 Citação entre autores da pesquisa

A citação entre autores da pesquisa refere-se ao ato de um pesquisador citar o trabalho de outro dentro de um artigo científico. Desta forma, os 56 autores dos artigos estudados, o maior conjunto de itens conectados consiste em 8 autores divididos em dois clusters, representados na cor vermelha e verde, de acordo com a Figura 4.

Figura 4: Citação entre autores.



Fonte: VOSviewer

A Figura 4, apresenta dois clusters identificados com as seguintes cores: vermelha, com os autores *Heith Copes* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*), *Fiona Brookman* (*Universidade do Sul do País de Gales, Reino Unido*), *Jared Ragland* (*Universidade Estadual de Utah, Estados Unidos*), *Andy Hochstetler* (*Universidade Estadual de Iowa, Estados Unidos*), *Whitney Tchoula* (*Universidade Rutgers-Newark, Escola de Justiça Criminal, Estados Unidos*) e *Peter Hendricks* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*) indicando um núcleo de colaboração mais forte.

A forte densidade do cluster vermelho é justificada não apenas pela quantidade de coautorias, mas pelo alinhamento metodológico e temática entre os autores. *Heith Copes*, *Jared Ragland*, *Whitney Tchoula* e *Fiona Brookman*, por exemplo, compartilham o interesse pela criminologia visual e pelo uso do método fotoetnográfico, sendo recorrente o uso da fotoelicitação como técnica de análise dos resultados. Essa escolha metodológica indica a força que sustenta a rede de colaboração observada.

E o verde, com os autores *Lindsay Leban* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*) e *Blake Beaton* (*Universidade do Alabama em Birmingham, Estados Unidos*), embora menor, representa uma ramificação dessa rede que mantém a colaboração e ampliam o alcance do grupo. A concentração de autores vinculados à Universidade do Alabama em Birmingham sugere a proximidade física e institucional, o que facilita a colaboração intensa e contínua, algo que reflete na sobreposição de autoria nos artigos analisados.

De acordo com a conexão, *Heith Copes* é um nó central, indicando que é um autor líder com grande colaboração dentro da rede. Da mesma forma, *Fiona Brookman* também tem um papel relevante, com múltiplas conexões tanto no seu próprio cluster quanto em ligações

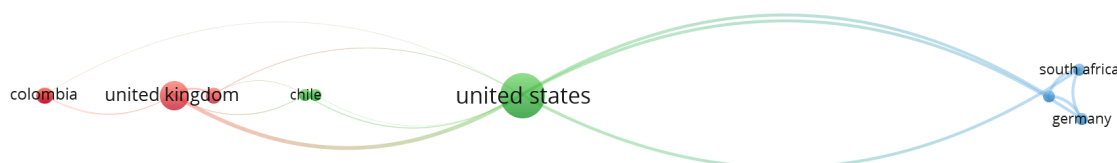
com outros autores. No entanto, *Blake Beaton*, ao ter colaborado com membros do cluster vermelho, com *Heith Copes*, serve como ponte entre os dois clusters, conectando *Lindsay Leban* ao restante da rede.

A análise da rede de citações revela dois clusters principais que se estruturam sobre a dinâmica de produção científica e os vínculos entre os autores com pelo menos 2 ou 3 coautorias, estes apresentam uma afinidade temática e metodológica. Os autores não apresentados na rede não estão conectados entre si ou não possuem colaboração suficiente com outros autores no conjunto de dados.

4.4 Pares bibliográficos entre países

Os pares bibliográficos podem ocorrer em conexões entre diferentes países com base em suas colaborações em publicações científicas. São 19 países na rede de pesquisa fotoetnográfica, mas o maior conjunto de países conectados consiste em 10 países dividido em 3 clusters, apresentados ‘nós’ de cores vermelho, verde e azul, conforme a Figura 5 como pode-se ver.

Figura 5: Países conectados na pesquisa fotoetnográfica.



Fonte: VOSviewer

De acordo com a Figura 5, cada ‘nó’ representa um país e seu tamanho reflete a relevância e o volume de publicações associadas a ele. Os "United States" forma o cluster verde, aparece como o maior nó, um hub central, conectando-se a múltiplos países, como Reino Unido, Chile, Alemanha e África do Sul. As linhas mostram que os "United States" atua como mediador nas publicações científicas ligando diversas regiões.

O cluster vermelho, apresenta uma colaboração mais estreita entre eles, o Reino Unido aparece como o nó mais central em seu cluster, indicando que é o principal país de influência, a Colômbia tem forte conexão com o Reino Unido, sugerindo uma colaboração significativa entre as instituições desses países, o Chile também se conecta ao Reino Unido, mas de forma mais fraca, indicando uma interação menor em comparação com a Colômbia.

O cluster azul destaca um vínculo entre um país europeu desenvolvido, a Alemanha, e um país africano com crescente produção científica, a África do Sul. Essa interação indica que

embora a Alemanha e a África do Sul colaborem entre si, elas também participam de uma rede maior de pesquisa global mediada pelos Estados Unidos.

4.5 A aplicação da fotoetnografia na produção científica analisada

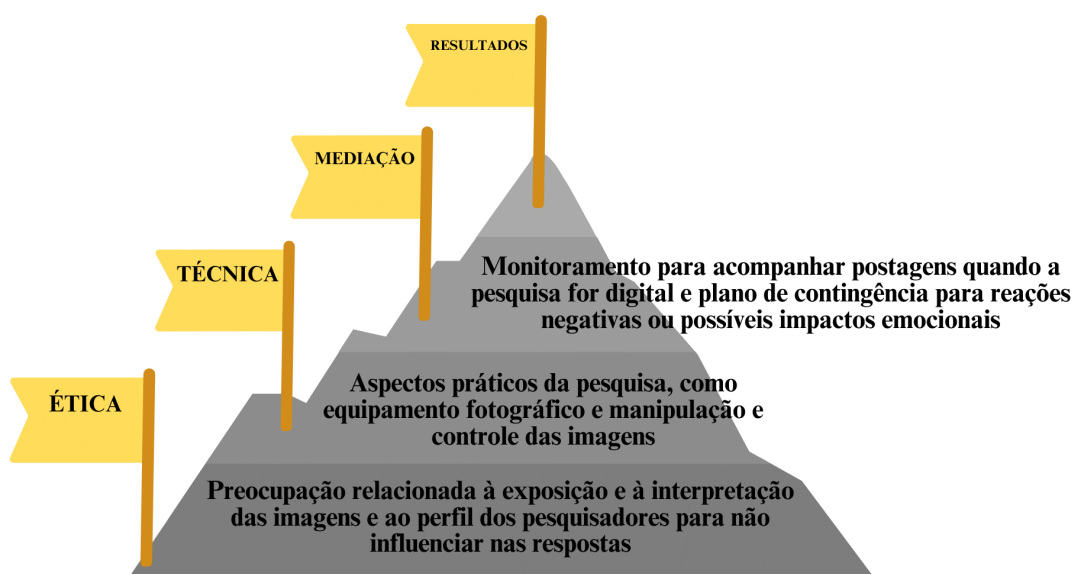
A pesquisa bibliográfica dos artigos que empregam o método fotoetnográfico possibilita compreender como essa abordagem de pesquisa tem sido aplicada sob diversas finalidades nas Ciências Sociais Aplicadas, desta forma sintetizando todo o material selecionado.

Nos estudos examinados, observa-se que a fotoetnografia raramente é utilizada como método isolado. A diversidade metodológica influencia a forma como as imagens são produzidas, compreendidas e articuladas às experiências dos participantes. Além disso, as técnicas utilizadas para a produção e coleta de imagens variam entre os estudos analisados.

Por fim, a literatura evidencia um conjunto de limitações relacionadas a questões éticas, técnicas, interpretativas e de mediação entre pesquisador e participantes. Esses desafios demonstram que o uso da fotografia como instrumento metodológico exige cuidado, tanto na coleta quanto na análise das imagens.

As limitações identificadas estão representadas na Figura 6, que sintetiza as principais categorias que compõem o resultado. A imagem indica que, para se alcançar resultados confiáveis e éticos em pesquisas com fotoetnografia, é necessário enfrentar uma série de desafios interligados, desde os cuidados éticos iniciais até o acompanhamento dos efeitos da coleta e da análise dos dados.

Figura 6: Limitações de pesquisa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A imagem da Figura 6 apresenta uma montanha como representação dos níveis de complexidade a ser enfrentado pelo pesquisador. A base da montanha, a “Ética”, refere-se à preocupação com o uso responsável das imagens e ao perfil dos pesquisadores (como gênero, raça, posição social) pode exercer na forma como os participantes se expressam.

Como segundo nível da montanha a “Técnica”, trata dos aspectos operacionais da pesquisa, como o uso das câmeras, a qualidade dos equipamentos e materiais fotográficos e a falta de controle na organização das imagens durante a coleta e análise. No Terceiro nível da montanha está a “Mediação”, que aponta os desafios quanto a interação e a necessidade do pesquisador estar preparado para as reações emocionais que possam surgir no andamento da pesquisa.

Por fim, o “Resultado” no topo da montanha indica que para alcançá-lo é preciso qualidade nos níveis anteriores, caso contrário poderá comprometer a validade dos dados e a representação fiel das experiências. As limitações identificadas nos estudos analisados revelam os desafios inerentes ao uso de imagens na pesquisa qualitativa, mas também a possibilidade de aprimoramento metodológico que pode fortalecer futuras investigações visuais. Com isso, o próximo tópico apresenta as considerações finais, nas quais serão retomados os principais achados e indicadas as implicações teóricas metodológicas decorrentes desta análise.

5 Considerações finais

Esta pesquisa apresenta como considerações finais a constatação de que a fotoetnografia é uma metodologia proeminente dentro das Ciências Sociais Aplicadas, e atinge seus objetivos ao mapear a produção científica internacional. Utilizando o protocolo PRISMA 2020 e ferramentas como software VOSviewer, o estudo foi capaz de identificar padrões de colaboração, temas emergentes e autores influentes que utilizam o método em sua determinada área.

Apesar de seu avanço, a utilização do método ainda enfrenta desafios como a fragmentação das redes de pesquisa e a limitada colaboração entre instituições, especialmente nos países latino-americanos. Embora a América Latina venha ganhando espaço, os países de língua inglesa continuam liderando as produções científicas nesse campo. O estudo reforça a importância de ampliar o intercâmbio acadêmico e fortalecer colaborações internacionais para promover o avanço da fotoetnografia como método de pesquisa avance para além de estudos antropológicos.

Como contribuição teórica, a pesquisa organiza e sistematiza os estudos existentes sobre fotoetnografia, permitindo compreender sua inserção nas Ciências Sociais Aplicadas. Do ponto de vista temático, a análise de coocorrência de palavras-chave revelou diversos nichos de pesquisa, esses temas mostram que a fotoetnografia tem sido empregada para investigar fenômenos contemporâneos e subjetividades que muitas vezes escapam aos métodos tradicionais de pesquisa.

A análise bibliográfica dos estudos contribuiu para ampliar a compreensão sobre o papel das imagens fotográficas na pesquisa fotoetnográfica, evidenciando que a fotografia não se limita a um instrumento de análise, mas oferece práticas de pesquisa mais colaborativa, participativa e sensível às experiências dos sujeitos envolvidos. Além disso, as limitações identificadas, contribuem teoricamente ao evidenciar que o uso da fotografia demanda reflexões sobre o poder, representação e responsabilidade do pesquisador. Na dimensão prática, essas limitações funcionam como orientações para melhorar protocolos de coleta, estratégias de comunicação com participantes, manejo de imagens e processo de análise.

Ainda, no aspecto prático, o estudo fornece uma base de dados relevantes sobre os principais autores, instituições e áreas que utilizam a fotoetnografia como método de pesquisa. Além disso, apresenta os artigos como exemplos de aplicação da metodologia em diferentes campos como Administração, Direito, Serviço Social, etc. Isso oferece suporte para que pesquisadores encontrem possibilidades para o uso da fotoetnografia em investigações empíricas e práticas.

Em relação às sugestões de futuras pesquisas, o estudo aponta a necessidade de aprofundar os debates éticos e metodológicos relacionados ao uso de imagens, especialmente em contexto de vulnerabilidade social. Há necessidade de explorar mais a aplicação da fotoetnografia em áreas ainda pouco representadas, como Economia, Comunicação e Ciências da Informação. A pesquisa sugere que essas lacunas representam oportunidades para novos estudos e inovações metodológicas.

Por fim, esta pesquisa fornece subsídios para que os pesquisadores compreendam a possibilidade de avançar em novas práticas metodológicas, com investigações mais sensíveis e eficazes por meio da imagem como linguagem científica.

Referências

ALVES, F. L. et al. 25 ANOS DE FOTOETNOGRAFIA: : BALANÇO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e227113, 2024. DOI:

- 10.52641/cadcajv7i1.251. Disponível em:
<https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/251>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Diretório de Grupos de Pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em:
<https://lattes.cnpq.br/web/dgp/ciencias-sociais-aplicadas>. Acesso em: 16 abr. 2025.
- CAVEDON, N. R. . Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 12, p. 13-27, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-92302005000400001>.
- COPES, H. *et al.* Symbolic perceptions of methamphetamine: Differentiating between ice and shake. **International Journal of Drug Policy**, v. 51, p. 87-94, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2017.11.007>.
- FABRIS, A. **Fotografia: usos e funções no século XIX**. Coleção Texto & Arte. 2ed., p.304. São Paulo: EdUSP, 1991.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1ed. 13º reimpr., p.323. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- JÚNIOR, E. B. L. *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021. Disponível em:
<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 13 dez. 2025.
- KUMAR, S. . Efficacy of a giant component in co-authorship networks: evidence from a Southeast Asian dataset in economics. **Aslib Journal of Information Management**, v. 68, n. 1, p. 19–32, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1108/AJIM-12-2014-0172>.
- MAKOSKY, J. M. N. **Jogar com signos: uma proposta de pesquisa qualitativa para conhecer características de processos de pensamento**. São Paulo: Editora Dialética, 2022.
- MARCONDES, R. ; DA SILVA, S. L. R. . O protocolo Prisma 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18i39.1894>.
- MENDONÇA, J. R. C.; BARBOSA, M. de L. de A.; DURÃO, A. F. . Fotografias como um recurso de pesquisa em marketing: o uso de métodos visuais no estudo de organizações de serviços. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, p. 57-81, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-65552007000300004>.
- MOHER, D. *et al.* “Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement”. **Annals of Internal Medicine**, vol. 151, n. 4, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijisu.2010.02.007>.
- OH, T. T.; PHAM, M. T.. A liberating-engagement theory of consumer fun. **Journal of Consumer Research**, v. 49, n. 1, p. 46-73, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1093/jcr/ucab051>.
- OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5ed., p. 232. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

OKOLI, C. *et al.* Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748/359>. Acesso em: 13 dez. 2025.

ORTIZ, F.; SEPÚLVEDA, D.. Narrativas visuales: la fotografía como metodología en las ciencias sociales. *Crítica Urbana. Revista de Estudios y Territoriales*. Vol. 4, N°19, Julio. Movilidad urbana justa. A Coruña: Crítica Urbana, 2021. Disponível em: <https://criticaurbana.com/narrativas-visuales-la-fotografia-como-metodologia-en-las-ciencias-sociales>. Acesso em: 13 dez. 2025.

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista panamericana de salud publica**, v. 46, p. e112, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>.

PAGE, M. J. *et al.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. *BMJ*, [s.l.], v. 372, n. n71, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71>. Acesso em: 04 mar 2025.

SAMAIN, E. . “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. **Horizontes antropológicos**, v. 1, n. 2, p. 23-60, 1995. Disponível em: https://www.cchla.ufpb.br/etienne_samain_unicamp/wp-content/uploads/2018/01/Samain-1995-Ver-e-dizer-Malinowski.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

SILVESTRE, L. P. F. *et. al.* **Ciências Sociais Aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos**. Ponta Grossa: Atena, 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 13 dez. 2025.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. **VOSviewer manual**. Leiden: Univeristeit Leiden, v. 1, n. 1, p. 1-53, 2023. Disponível em: https://www.vosviewer.com/documentation/Manual_VOSviewer_1.6.19.pdf. Acesso em: 13 dez. 2025.

CAPÍTULO III - ARTIGO B

Neste capítulo é apresentado o artigo B, intitulado “A Imagem como Método: Contribuições da Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas”. O artigo foi submetido ao evento VII Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos - SIPEQ 2025, aprovado e publicado no dia 01 de agosto de 2025, nos Anais do Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos - SIPEQ, por meio digital no site: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/1075461-a-imagem-como-metodo--contribuicoes-da-fotoetnografia-nas-ciencias-sociais-aplicadas/>, sob registro ISBN 978-65-272-1533-2.

A IMAGEM COMO MÉTODO: Contribuições da Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas.

Resumo

A fotoetnografia, originada na antropologia, utiliza fotografias como ferramentas de investigação e narrativa cultural. O objetivo principal desta pesquisa é investigar o uso da fotoetnografia nas ciências sociais aplicadas, analisando sua aplicação em estudos qualitativos. Os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa foram de natureza descritiva e exploratória, abordagem qualitativa, o método baseia-se em pesquisa documental com análise de 33 artigos selecionados das bases de dados *Scopus* e *Web of Science*. Foram identificadas as principais abordagens metodológicas, técnicas de coleta e análise fotográfica, além das limitações do método. Os resultados destacam a interdisciplinaridade da fotoetnografia e seu potencial para novas pesquisas organizacionais, proporcionando uma abordagem sensível e visualmente rica na compreensão de contextos sociais e culturais.

Palavras-chave: Fotoetnografia; Método; Técnica; Pesquisa.

1 Introdução

O cotidiano está cercado por influências visuais que afetam a percepção. Dessa forma, a presença de imagens rege diretamente a maneira como se percebe e compreende o mundo. A fotografia é um produto visual, utilizado para produzir “um recorte da realidade que expressa sua forma de compreendê-la e dela se apropriar naquele momento” (Ferreira de Faria e Camargo, 2023, p.251).

De acordo com Archutti (1997), a fotoetnografia é um método que consiste no uso da fotografia como uma narrativa de informação cultural a respeito do grupo estudado. Essa narrativa de forma autônoma mostra possibilidades vividas pelo olhar do fotógrafo, que fala e escreve com a câmera.

A fotoetnografia conecta-se com a pesquisa qualitativa, pois de acordo com Bicudo (2021, p.550) a pesquisa qualitativa é “sentida pelos órgãos sensoriais do que, cognitivamente, articula essas sensações e percepções”. Assim, os registros fotográficos podem destacar experiências pessoais, relatos históricos e manifestações culturais. Portanto, a interpretação não se dá de maneira isolada, é sempre conduzida por meio de um diálogo entre quem investiga, os dados, e o indagado.

Desta forma, o objetivo da presente pesquisa é identificar como as ciências sociais aplicadas têm se utilizado da fotoetnografia em suas pesquisas qualitativas. Desta maneira, este estudo se justifica pela possibilidade de conhecer as diversas técnicas utilizadas no método, pois o crescente contato a dispositivos fotográficos e digitais, a produção de imagens tornou-se uma prática cotidiana, assim, é possível ampliar o conhecimento nas possibilidades interpretativas e complementa a pesquisa qualitativa pelo potencial interdisciplinar.

As pesquisas fotoetnográficas estabelecem retratos de relatos existentes e um novo propósito em pesquisa qualitativa em diversas áreas do conhecimento, possibilitando a ampliação da pesquisa nas ciências aplicadas, é um campo de estudo que busca refletir sobre desafios enfrentados em áreas tais como Serviço Social, Economia, Direito e a Administração (Pink, 2021; Costa; *et al.*, 2023).

As contribuições desta investigação para o meio acadêmico estão nas possibilidades de divulgar e ampliar o conhecimento do uso da fotoetnografia em pesquisas relacionadas às ciências aplicadas na comunidade internacional. De acordo com Gil (2021), a pesquisa qualitativa no âmbito das ciências aplicadas ocorre em sua maioria em estudos de caso e pesquisas etnográficas em organizações. Então, o conhecimento de novas práticas na utilização da abordagem qualitativa em fotoetnografia pode resultar em novas pesquisas organizacionais.

2 Fotoetnografia

A Fotoetnografia teve sua origem em estudos antropológicos, onde Bronislaw Malinowski, considerado pai da antropologia, em uma pesquisa realizada nas Ilhas Trobriand, em seu relato de campo estabelece o novo método chamado de ‘etnografia’. Um método baseado na inserção, contato e convivência com a comunidade ou grupo a ser pesquisado. A partir do contato prolongado, pode-se compreender como se organiza o sistema cultural desses grupos (Cardoso; Cardoso, 2018).

Durante a pesquisa de campo, o pesquisador utiliza diversas técnicas para coleta de dados, como: gravador, máquina fotográfica, câmera filmadora e bloco de notas. Cada uma

dessas formas permite a descrição dos dados conforme a vivência na comunidade escolhida para o estudo. Porém com o decorrer do desenvolvimento tecnológico, a eficácia da fotografia com a captura das imagens enriquece a pesquisa como instrumentos visual, “a fotografia pode visibilizar detalhes do campo, inicialmente alheios ao pesquisador, pode também auxiliar no detalhamento de significativas nuances da pesquisa, mas de difíceis descrições” (Cardoso; Cardoso, 2018, p.165)

De acordo com Pink (2024), a prática da fotoetnografia é uma classificação da ‘Etnografia Visual’, apresenta a câmera como instrumento etnográfico que registra as interações sociais, assumindo um papel ativo na percepção e interpretação da realidade cultural. No estudo de Cavedon (2005), a união da fotografia com a etnografia valida um novo método, a fotoetnografia, que pode ser utilizado de forma interdisciplinar, mas detém o uso do método na área da administração e nos processos organizacionais complexos como alternativa de captar aspectos estéticos que permitem diversas leituras em uma pesquisa.

No Brasil, “o termo fotoetnografia foi cunhado por Achutti em sua dissertação de Mestrado em Antropologia Social, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde propunha uma narrativa fotográfica”, a sua pesquisa apresenta a possibilidade de uma “escrita fotográfica”, e uma metodologia para estudos fotoetnográficos (Blazus, 2003, p.302).

Portanto, a utilização do método fotoetnográfico consiste em estabelecer uma abordagem descritiva utilizando imagens fotográficas que constrói traços da identidade cultural do grupo ou realidade escolhida para a pesquisa, pois “fotografias [...], antes de serem cópias da realidade, são ‘textos’, afirmações e interpretações sobre o real” (Achutti, 1997, p.25). Na próxima seção, abordaremos o método utilizado nesta pesquisa, que visa fornecer uma compreensão de como os dados foram obtidos e analisados.

3 Percurso metodológico

Esta pesquisa possui natureza descritiva e exploratória, utilizando uma abordagem qualitativa. Para a estrutura descritiva e exploratória, o critério será definir o conteúdo em seções designadas segundo o tema que se destacou no processo de pesquisa e uma revisão com o propósito de identificar na literatura acadêmica métodos relativos à questão desta pesquisa (Gil, 2021).

O método de investigação escolhido foi a pesquisa documental, devido a utilização de pesquisa documentada e produzida em determinada base de dados, esses escritos serão considerados para contribuir com a investigação a fim de atingir o objetivo desta pesquisa (Gil, 2021).

A coleta de dados ocorreu em 5 de novembro de 2024, a partir das plataformas *Scopus* e *Web of Science*. Em ambas utilizou-se as mesmas palavras-chave: (*photoethnography OR photo-ethnography OR "photographic ethnography"*). O recorte temporal da pesquisa não foi definido, portanto, os artigos apresentados abrangem todas as publicações disponíveis. A *Scopus* inclui conteúdo que datam de 1970 até o presente momento, enquanto a *Web of Science* indexa conteúdos desde 1900 até os dias atuais.

Para filtrar a pesquisa, na *Scopus*, excluiu-se: *Conference paper*, *Conference review*, *Review*, *Book*, *Book chapter*. Mantém como filtro a opção: *Article*, nas duas bases de pesquisas. Na *web of Science*, em *Document Types* assinalou-se a opção *Article*. Em seguida, foram identificados 40 artigos na base *Scopus* e 27 artigos na *Web of Science*. Utilizando o *Software HistCite Sample*, realizou-se a identificação e exclusão de artigos duplicados, resultando em um total de 48 artigos. Após uma verificação manual adicional, novos duplicados foram identificados e removidos totalizando 39 artigos.

O estudo busca investigar o que tem sido produzido nas Ciências Sociais Aplicadas sobre estudos fotoetnográficos. Para tanto, foram coletados os seguintes dados: referência, título do artigo, objetivo da pesquisa, área das ciências aplicadas, palavras-chave, método utilizado na fotoetnografia, técnica utilizada na coleta de dados por meio das fotos, análise fotográfica e limitações de pesquisa.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo os princípios de Bardin (2011), definiu-se que as categorias seriam organizadas previamente, considerando os elementos relacionados à prática do uso de fotografias na realização da pesquisa. Os critérios de organização seguem as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, que compreende os temas de destaque e codifica o conjunto de informações.

4 Análise dos dados

A análise de dados foi realizada com base na coleta de informações das duas principais bases de dados de pesquisa científica de periódicos internacionais: *Scopus* e *Web of Science*. A amostra inicial consistiu em 39 artigos. Após a leitura, foram excluídos dois artigos indisponíveis para leitura gratuita, e quatro que não utilizaram a fotoetnografia como método.

Portanto, permaneceram 33 artigos para o desenvolvimento da pesquisa, conforme apresentado no Quadro 1, as referências e os respectivos títulos estão organizados em ordem cronológica crescente, de acordo com o ano de publicação. Com o objetivo de identificar as

diferentes áreas das Ciências Sociais Aplicadas, utilizou-se a representação por siglas, conforme a seguinte correspondência: ANTS (Antropologia e Sociologia), CRIM (Criminologia), EDU (Educação), COM (Comunicação), TUC (Turismo e Consumo) e GEO (Estudos Urbanos e Geografia Social).

Quadro 1: Artigos selecionados e classificação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

Área	Referência	Título
ANTS	(Schwartz, 1989)	Posto da Legião 189: Continuidade e mudança numa comunidade rural.
ANTS	(Moskow, 2003)	Posse como indicadores de retenção e mudança cultural entre um grupo de alto status, mulheres judias americanas.
COM	(Spinelli, 2007)	Técnicas visuais em uma pesquisa qualitativa de campo.
ANTS	(Lewandowski, 2008)	Resgatando a crítica sobre a fotografia do gueto de Camilo Vergara.
ANTS	(Boyce; Hajra, 2011)	Você sente em algum lugar na luz que seu corpo não tem existência? Pesquisa fotográfica com pessoas transgênero e homens que fazem sexo com homens em Bengala Ocidental, Índia.
COM	(Vitellone, 2011)	Contestando a compaixão.
TUC	(Bandyopadhyay, 2011)	Uma fotoetnografia do turismo como neocolonialismo.
EDU	(McNeill; Ming Diao; Gosper, 2011)	Usos da tecnologia pelos alunos na aprendizagem: duas lentes.
EDU	(Quintero <i>et al.</i> , 2012)	Jogos de rua: uma aposta transformadora no território escola-cidade.
ANTS	(Johansen, 2013)	Imitação rural contemporânea: uma análise tardana de cinco paróquias rurais dinamarquesas.
COM	(Ayass, 2014)	Usando a mídia como escudo de envolvimento.
COM	(Peltonen, 2014)	Com uma pequena ajuda da lente: usando a fotografia para vivenciar e representar organizações etnograficamente.
ANTS	(NG; Höpfl, 2014)	A diáspora estética: um estudo fotográfico de objetos no espaço de trabalho.
ANTS	(Cañete; Santamaria; San Valentim, 2014)	Peregrinação em Sulu: Fotoetnografia e discursos políticos sobre quatro grupos etnolinguísticos nos arquipélagos de Sulu e Tawi-Tawi.
GEO	(Mansouri; Lobo; Johns, 2016)	Aterrando a religiosidade no espaço urbano: Insights da Melbourne multicultural.
ANTS	(O'Neill, 2017)	A etnografia negativa: Capturando a impressão do tédio e da inatividade.
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2018)	Percepções simbólicas da metanfetamina: diferenciando entre gelo e shake.
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2018)	Entrevistas de Foto-Elicitação com populações vulneráveis: Considerações práticas e éticas.
TUC	(Kay; Chan, 2019)	Com o velho: Participação da comunidade na gestão do patrimônio em locais turísticos selecionados na Malásia.
ANTS	(Kalantzis, 2020)	A modernidade com cura e veneno: Fotoetnografia e Quietude Ambígua em Therasia, Grécia.
ANTS	(Hermansen; Fernández, 2020)	Fotoetnografia e compromisso político: Estudando as subversões performáticas do espaço público.
COM	(Van Zyl <i>et al.</i> , 2020)	Explorando o sentido da vida através de uma breve intervenção fotoetnográfica usando o Instagram: uma abordagem de modelagem de crescimento bayesiano.

CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2021)	Sexo, drogas, e controle coercitivo: Narrativas de gênero sobre o uso de metanfetamina, relacionamentos e violência.
GEO	(Leon-Quijano, 2021)	Aqui nós semeamos: uma representação fotográfica da jardinagem urbana.
CRIM	(Copes; Leban; Ragland, 2021)	Mudanças nas narrativas de violência entre parceiros íntimos: Uma fotoetnografia longitudinal.
TUC	(Oh; Pham, 2022)	Uma teoria de engajamento libertador da diversão do consumidor.
EDU	(Collins; Glover; Myers, 2022)	Por trás da cortina digital: um estudo de identidades acadêmicas, liminaridades e adaptações do mercado de trabalho para ‘Uber-ização’ do ensino superior.
CRIM	(Copes; Sandberg; Ragland, 2022)	Limites simbólicos protegendo histórias: Como reduzir a vitimização e o uso nocivo de drogas.
ANTS	(Moulinié, 2023)	Cansado de Implorar: Retratando a devoção privada à Santa Muerte
CRIM	(Copes <i>et al.</i> , 2024)	Apertando o botão de reset: Uso Cerimonial do Peiote e Experiências de Mudança Pessoal.
ANTS	(Riga, 2024)	A Onça e o Beija-flor: Fotoetnografia dos muros de Comuna 13 de Medellín.
ANTS	(Karinkurayil, 2024)	Os dias de abundância: imagens de migrantes malaio de primeira geração no Golfo Pérsico.
ANTS	(Zabaleta; Nieto, 2024)	Rumo a uma sociologia visual: epistemologias e experiências com fotografia no México.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De posse dos dados, foi realizado um levantamento para identificar e organizar as informações de acordo com os principais temas que caracterizam a pesquisa fotoetnográfica. As categorias estabelecidas incluem: os métodos utilizados, técnica de coleta com fotos e análise fotográfica, além das limitações da pesquisa na fotoetnografia.

4.1 Métodos de pesquisa utilizados na fotoetnografia

Além do método fotoetnográfico, foram utilizados outros métodos, caracterizando a pesquisa como um estudo de método misto. Os artigos que mencionam múltiplos métodos citam os seguintes: descritivo (Boyce; Hajra, 2011); reflexivo visual (Boyce; Hajra, 2011); estudo de caso (Johansen, 2013); grupo focal (Oh; Pham, 2022); narrativa: (Spinelli, 2007; Copes; Sandberg; Ragland, 2022; Oh; Pham, 2022); fenomenológica (Copes; Sandberg; Ragland, 2022; Oh; Pham, 2022); etnográficas (Moskow, 2003; O’Neill, 2017; Copes; Sandberg; Ragland, 2022; Copes, 2018).

Nem todos os artigos mencionaram o caráter da pesquisa. No entanto, Copes *et al.* (2024) classificaram sua pesquisa como exploratória descritiva. A pesquisa de O’Neill (2017, p.25) caracteriza-se como etnográfica, utilizando a fotoetnografia como “uma intervenção metodológica adequada para estudar a ruína da vida cotidiana”. De maneira semelhante,

Vitellone (2011) constrói uma narrativa etnográfica a partir de imagens de uma campanha publicitária que retrata o afeto, mas exige crítica e contestação.

Já a pesquisa de Moskow (2003) é uma investigação etnográfica na qual o autor adota também um método feminista, que consiste em incluir as mulheres no processo de pesquisa. Esse método reduz a distância entre pesquisador e informante, promovendo maior proximidade e diálogo. Durante as entrevistas, as participantes sentiam-se à vontade para se expressarem livremente, contribuindo, posteriormente, para a definição das categorias de temas segundo as imagens fotográficas. Dessa forma, as mulheres não foram apenas objeto de estudo, mas colaboradoras ativas na construção da pesquisa.

O título da pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020) apresenta o método fotoetnográfico, no entanto, no decorrer do texto, a pesquisa é caracterizada como quantitativa, com a utilização de quatro tipos diferentes de medições, empregando uma abordagem bayesiana. Ainda assim, os autores descrevem detalhadamente a aplicação da fotoetnografia na investigação.

4. 2 Técnica utilizada na coleta com fotos

O uso de fotografias e a produção de imagens na pesquisa qualitativa é “como uma escrita paralela que nutre e enriquece” a pesquisa (Spinelli, 2007, p.77). O aspecto metodológico de pesquisa fotoetnográfica é orientado pelo uso da fotografia como ferramenta de narração de experiências. Desta forma, Boyce e Hajra complementam:

Fotografias não são simplesmente usadas como complementos ilustrativos para análise de dados, mas como um meio de democratizar processos de pesquisa, incluindo participantes, na representação de suas circunstâncias e no desenvolvimento de análises de suas situações (e potenciais soluções para "problemas de vida") por meio de tais representações. Usadas dessa forma, imagens fotográficas podem catalisar processos emocionais e insights potencialmente catárticos. (Boyce; Hajra, 2011, p. 8)

Desta forma, na pesquisa foi encontrado algumas formas de uso da fotografia na técnica de coleta de dados na pesquisa fotoetnográfica. Uma técnica mencionada nas pesquisas de Boyce e Hajra (2011), Copes *et al.* (2018), Copes *et al.* (2024) foi a fotoelicitación, conforme os autores é uma técnica de entrevista em grupo que o entrevistador introduz fotografias em entrevistas para encorajar respostas e insights dos participantes. As imagens podem ser conduzidas pelo pesquisador ou conduzidas pelo participante, as imagens podem ser criadas ou fornecidas. Desta forma, os participantes refletem suas experiências, fazem conexões emocionais e analíticas e explicam as suas representações pela imagem.

Devido a dificuldade de executar a pesquisa pelo tema, para a coleta de dados na pesquisa de Copes, Sandberg e Ragland (2022), houve a necessidade de uma recrutadora

mulher que recebeu um vale-presente de US\$40 para cada recrutamento bem sucedido. Para os participantes o vale-presentes foi de US\$30. O uso das fotografias para a coleta de dados seguiu três passos, são os seguintes: (1) um fotógrafo, documentou as expressões faciais; (2) os participantes receberam treinamento e orientação para tirar fotos que expressasse suas crenças e o que consideravam importantes; (3) imagens de anúncios (anúncios sobre o tema de pesquisa do autor), utilizado nas entrevistas.

A pesquisa de McNeill; Ming Diao e Gospel (2011), que realizou a pesquisa em um ambiente escolar, solicitou aos participantes (alunos) tirar até 100 fotos dentro e fora do ambiente em cinco dias, em qualquer horário, após a revelação das fotos, os alunos foram convidados a participar de uma discussão para esclarecer as narrativas fotográficas dos alunos.

Em pesquisas etnográficas foi utilizado a fotoetnografia, e na coleta de dados os pesquisadores se tornaram o ator principal com seu olhar. Com suas máquinas fotográficas ou celulares, registraram a impressão vivenciada em determinado local. Assim, O'Neill (2017) capturou imagens fotográficas do tédio e da inatividade.

No estudo de Moskow (2003), as fotografias panorâmicas eram feitas especificamente da área de convivência comum, como a cozinha e a sala, sem a presença das participantes. Em seguida, o objeto foco da pesquisa (relacionado a significados judaicos) era fotografado individualmente. Após a revelação, as fotografias eram entregues aos participantes durante uma segunda visita.

Outra forma de coleta de dados apresentada na pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020) foi o uso da plataforma *Instagram*. Os participantes foram orientados a criar uma conta e postar imagens dentro de um período determinado. Eles receberam instruções detalhadas sobre como configurar a conta, publicar imagens e seguir *hashtags*, sendo essas instruções previamente testadas em pequenos grupos. Caso conseguissem postar uma foto com sucesso, os participantes eram considerados elegíveis para a próxima fase da pesquisa, que consistia em seguir outros usuários envolvidos na intervenção, além de comentar, curtir e refletir sobre as próprias fotos.

4.3 Análise fotográfica e limitações de pesquisa na fotoetnografia

De acordo com Copes *et al.* (2024, p.4), a análise fotográfica se baseia na “análise indutiva consistente com os padrões de técnicas de pesquisa qualitativa”. Assim, os temas são codificados com base nos dados das entrevistas em relação às fotografias. As fotografias

facilitam e democratizam a pesquisa ao fornecer um registro que pode atender ao objetivo de explorar experiências.

Além disso, incluem os participantes do grupo pesquisado na representação de suas próprias circunstâncias, capturando camadas de emoção, experiência intuitiva e um senso de identidade que, muitas vezes, não pode ser expresso verbalmente, mas se manifesta por meio de imagens, possibilitando uma análise mais aprofundada de suas situações (Boyce; Hajra, 2011).

Diferentemente, a pesquisa de Moskow (2003) seguiu um processo consultivo. Em uma segunda visita, a participante recebia as fotografias dos objetos individuais e, então, descrevia o uso e significado de cada um. O pesquisador registrava essas informações em suas anotações e estabelecia categorias a partir das descrições fornecidas. Os participantes foram consultados em outros momentos, à medida que a análise avançava, até a conclusão da pesquisa. Dessa forma, a fotografia dos objetos, associada ao comportamento, foi utilizada para identificar e classificar indicadores de temas específicos.

Já a análise fotoetnográfica realizada com fotos do Instagram, na pesquisa de Van Zyl *et al.* (2020, p.732), seguiu um protocolo de intervenção com duração de sete dias, “durante esse tempo, todas as fotos e reflexões pessoais qualitativas postadas no Instagram foram capturadas e codificadas”. Os pesquisadores trabalhavam em turnos de oito horas para monitorar ativamente as postagens e responder as interações conforme elas surgiam. Esse acompanhamento incluiu a aplicação de um plano de contingência para lidar com possíveis reações negativas severas por parte dos participantes.

As limitações apresentadas em alguns artigos, mencionaram a preocupação com a ética em expor a imagem de quem não autorizou. O estudo de Copes, Sandberg e Ragland (2022), menciona que a principal limitação foi o fato de serem professores, homens e brancos pode ter afetado a forma como os entrevistados compartilharam suas experiências, influenciando a escolha das fotografias e a narrativa sobre o uso de metanfetamina.

No estudo de Oh e Pham (2022) explica que a limitação esteve pelo fato de que as primeiras quatro etapas da pesquisa se baseiam em relatos verbais de experiências pessoais, o que pode restringir a compreensão da diversão do consumidor a aspectos fáceis de verbalizar e sujeitos a falhas de memória. No entanto, a exclusão de fotos com menores pode ter reduzido a diversidade das imagens analisadas, limitando a compreensão de certas dimensões da diversão que envolvem interações com crianças.

O estudo de Boyce e Hajra (2011) apresenta três principais limitações. Primeiro, houve a preocupação que os participantes, pudessem hesitar em serem fotografados pelo tema

da pesquisa ou não compreender totalmente o propósito do projeto e como suas imagens seriam utilizadas. Segundo, o financiamento insuficiente restringiu o acesso a equipamentos fotográficos de qualidade, levando ao uso de câmeras básicas de lente fixa, o que limitou a criatividade fotográfica e resultou em imagens de curta distância.

Por fim, a terceira limitação do estudo de Boyce e Hajra (2011), está na forma como as fotografias foram manipuladas durante os workshops, não houve cautela na manipulação, os participantes moviam as imagens livremente criando conexões e justaposições, não havia controle da organização das imagens.

4.4 Análise do procedimento metodológico

A presente pesquisa investigou o uso da fotoetnografia e evidenciou seu potencial em estudos qualitativos, especialmente pela quantidade de dados adquiridos pelo pesquisador. Nos artigos analisados, nem todos incluíram o portfólio completo de fotografias obtidas na pesquisa; alguns não apresentaram nenhuma imagem, apenas o argumento. Apesar disso, a análise dos artigos permitiu identificar as principais abordagens metodológicas, que estão presentes no quadro 2.

Quadro 2: Análise do procedimento fotoetnográfico.

Referência	Coleta de dados			Análise fotográfica	Técnica de análise
	Local	Individual	Grupo		
(Schwartz, 1989)	Especificidade cultural	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Moskow, 2003)	Especificidade cultural	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Spinelli, 2007)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Lewandowski, 2008)	Arquivos fotográficos	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Boyce; Hajra, 2011)	Especificidade cultural		X	Âncora de entrevista	Consultiva
(Vitellone, 2011)	Arquivos fotográficos	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Bandyopadhyay, 2011)	Especificidade cultural	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(McNeill; Ming Diao; Gosper, 2011)	Espaço urbano		X	Observação da relação simbólica	Narrativa
(Quintero et al., 2012)	Especificidade cultural		X	Observação da relação simbólica	Narrativa
(Johansen, 2013)	Especificidade	X		Âncora de entrevista	Indutiva

	cultural				
(Ayass, 2014)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Peltonen, 2014)	Espaço urbano		X	Âncora de entrevista	Indutiva
(NG; Höpfl, 2014)	Especificidade cultural	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Cañete; Santamaria; San Valentim, 2014)	Arquivos fotográficos	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Mansouri; Lobo; Johns, 2016)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
(O'Neill, 2017)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Copes et al., 2018)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
(Copes et al., 2018)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
(Kay; Chan, 2019)	Especificidade cultural		X	Âncora de entrevista	Indutiva
(Kalantzis, 2020)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Hermansen; Fernández, 2020)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Consultiva
(Van Zyl et al., 2020)	Rede social		X	Observação da relação simbólica	Observação participante
(Copes et al., 2021)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
(Leon-Quijano, 2021)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Copes; Leban; Ragland, 2021)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
(Oh; Pham, 2022)	Especificidade cultural	X		Observação da relação simbólica	Codificação por temas
(Collins; Glover; Myers, 2022)	Especificidade cultural		X	Âncora de entrevista	Codificação por temas
(Copes; Sandberg; Ragland, 2022)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Indutiva
(Moulinié, 2023)	Especificidade cultural	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Copes et al., 2024)	Especificidade cultural	X		Âncora de entrevista	Codificação por temas
(Riga, 2024)	Espaço urbano	X		Observação da relação simbólica	Narrativa
(Karinkurayil, 2024)	Especificidade		X	Observação da relação	Narrativa

	cultural			simbólica	
(Zabaleta; Nieto, 2024)	Arquivos fotográficos	X		Observação da relação simbólica	Narrativa

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 2 apresenta uma variedade de procedimentos que possibilitam ao pesquisador adaptar a sua abordagem conforme o contexto investigado, garantindo maior flexibilidade e abrangência na interpretação dos fenômenos estudados. O uso da fotografia como **âncora de entrevista** estimula narrativas pessoais sobre experiências e percepções dos participantes, favorecendo uma análise subjetiva e aprofundada, permitindo captar significados que vão além da imagem visível.

Na **observação da relação simbólica**, as fotografias são analisadas dentro de seu contexto cultural e social no qual foram produzidas. Essa análise auxilia na compreensão de representações visuais, símbolos e construções de identidade presentes nas imagens. Além disso, a **codificação por temas** é uma técnica que possibilita a identificação de padrões recorrentes, categorizando elementos visuais e discursivos para uma análise sistemática dos dados. A **observação participante**, por sua vez, permite que o pesquisador registre as interações, inserindo-se no cotidiano e capturando imagens que refletem suas práticas sociais e culturais.

Nesta pesquisa, foram observados quatro tipos de análises fotográficas, descritos a seguir: **Análise Indutiva**, baseia-se nas entrevistas associadas às fotografias, codificando temas a partir dos dados coletados. **Análise Narrativa**, consiste na interpretação das fotografias realizadas pelo pesquisador ou por fotógrafo, que registra imagens culturais de um determinado local. Neste tipo de análise, as fotos são utilizadas para contar uma história, evidenciando significados culturais e sociais.

No **Processo Consultivo**, os participantes recebiam as fotografias e descreviam o seu significado, contribuindo para a codificação dos temas a partir de suas interpretações. A **Análise por Observação Participante**, realizada por meio do monitoramento de postagens, envolve a codificação das fotos e a análise de reflexões qualitativas, considerando também as interações em tempo real. Diante dessas diversas abordagens metodológicas, evidencia-se a flexibilidade da pesquisa fotoetnográfica na análise de realidades nas ciências aplicadas. A seguir, serão apresentadas as considerações finais, destacando a relevância desse método para os estudos qualitativos.

5 Considerações finais

A pesquisa fotoetnográfica, como estudo qualitativo, se apresenta versátil, combinando diferentes métodos para compreender múltiplas dimensões da realidade. A diversidade de abordagens possibilita explorar desde registros históricos até manifestações culturais contemporâneas. Ao utilizar a fotografia como ferramenta central da análise, o pesquisador não apenas documenta realidades sociais, mas também revela aspectos simbólicos e subjetivos que enriquecem a compreensão sobre os contextos estudados.

Desta forma, observa-se que o método fotoetnográfico ainda está em desenvolvimento, devido à baixa adesão em pesquisas das ciências sociais aplicadas. Além disso, nos artigos apresentados, não foi identificado um processo estruturado que pudesse servir como guia para futuras pesquisas. Entre as limitações desta pesquisa, destaca-se o fato de que a maioria dos artigos analisados não detalha o procedimento metodológico referente ao uso da fotografia em seus estudos, o que dificulta a reprodução dessas pesquisas em outras localidades.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se a continuidade da exploração do uso de fotografias em investigação qualitativas, uma possibilidade é por Pesquisa Documental ou uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que abordem temas como “Narrativa Visual e sua diferença em relação à Etnografia” e “Fotoelicitação”. Ambos os temas foram mencionados nesta pesquisa, mas verificou-se a necessidade de aprofundamento em assuntos posteriores para ampliar a compreensão e aplicação dessas abordagens.

Referências

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BLAZUS, Paula de Oliveira. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 12, n. 25, p. 301-306, jan/jun, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **A lógica da pesquisa qualitativa e os modos de procedimentos nela fundados**. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 9, n. 22, p. 540–552, 2021. DOI: 10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.507. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/507>. Acesso em: 3 fev. 2025.

CARDOSO, Ana Shirley Penaforte; CARDOSO, Denise Machado. **A fotografia do campo e a fotografia no campo: uma reflexão sobre o recurso visual como narrativa etnográfica**. Visagem - Revista de Antropologia Visual e da Imagem. v. 04. n. 01. p. 145, 2018.

CAVEDON, Neusa Rolita. **Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais**. Organizações & Sociedade, v. 12, p. 13-27, 2005.

COSTA, Angela Maria Moura; *et al.* **Ciências sociais aplicadas: teoria, prática e metodologia**. E-book. PDF. p.89. Ponta Grossa: Atena, 2023. DOI: 10.22533/at.ed.081230708.

FERREIRA DE FARIA, Paula Maria; CAMARGO, Denise de. **Contribuições da fotografia para a pesquisa qualitativa: uma perspectiva histórico-cultural**. Revista Pesquisa Qualitativa, [S. l.], v. 11, n. 26, p. 250–264, 2023. DOI: 10.33361/RPQ.2023.v.11.n.26.491. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/491>. Acesso em: 3 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770496/>. Acesso em: 07 fev. 2025.

PINK, Sarah. **Etnografia visual**. Ediciones Morata, 2024.

CAPÍTULO IV - ARTIGO C

Neste capítulo, o Artigo C será apresentado para compor esta dissertação, buscando “desenvolver um modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área da Administração”. Este artigo reunirá as contribuições teóricas e práticas provenientes dos estudos anteriores, com o intuito de propor diretrizes que possam orientar futuras pesquisas no campo da Administração. Este artigo será submetido a evento científico ou revista após aprovação da Banca.

FOTOETNOGRAFIA NA ADMINISTRAÇÃO: A proposta de um modelo metodológico

Resumo

O presente estudo insere-se no contexto da ampliação das metodologias qualitativas na área da Administração. Parte-se do reconhecimento de que, embora a fotoetnografia venha sendo utilizada em diferentes campos das Ciências Sociais, sua aplicação na Administração ainda carece de maior sistematização metodológica. Nesse cenário, o estudo propõe a construção de um modelo metodológico específico para orientar pesquisas fotoetnográficas em contextos organizacionais. O objetivo geral consiste em apresentar uma proposta de modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área da Administração. Metodologicamente, o estudo baseia-se em pesquisa documental. A partir da análise e do diálogo com referenciais da etnografia e das metodologias visuais, foi estruturado um modelo composto por princípios orientadores como a postura do investigador e investigado, estratégias de produção de imagens e procedimento de análise. Os resultados indicam que o modelo proposto contribui para maior transparência, rigor e consistência na condução da pesquisa fotoetnográfica em Administração, ao integrar imagem, teoria e ética.

Palavras-chave: Administração; Fotoetnografia; Método; Pesquisa.

1. Introdução

Nas últimas três décadas, os estudos em Administração têm ampliado suas abordagens metodológicas, incorporando de forma crescente métodos qualitativos como estratégia para compreender fenômenos organizacionais. Ao realizar análises mais profundas sobre processos simbólicos e experiências cotidianas nos contextos de gestão, é notório a ampliação, o alcance crítico e reflexivo dos estudos administrativos (Lanka *et al.*, 2022).

O uso da fotografia como recurso metodológico tem ampliado as possibilidades da pesquisa qualitativa, dando origem a métodos visuais como a narrativa visual, photovoice, foto-elicitación e fotoetnografia (Achutti, 1997; Wang; Burris, 1997; Bryman, 2016; Silva; Santos; Costa, 2017). Para este estudo, destaca-se a fotoetnografia, por permitir a imersão prolongada do pesquisador nos contextos organizacionais.

A fotoetnografia na administração é abordada no artigo de Fonseca, Silva e Leite (2018), intitulado “Fotoetnografia: uso e Possibilidades como Método de Pesquisa em Administração”. Os autores utilizam etapas da pesquisa etnográfica como orientadora, porém não estabelecem um processo metodológico específico para a aplicação da fotoetnografia na Administração. Essa ausência de um processo metodológico sistematizado na área da Administração está diretamente relacionada à forma como o método fotoetnográfico foi originalmente concebido.

Luis Eduardo Robinson Achutti é reconhecido como o principal desenvolvedor do método fotoetnográfico, especialmente no âmbito da antropologia visual capaz de produzir e comunicar significados culturais (Cavedon, 2005; Silva, 2017; Alves *et al.*, 2022). No entanto, sua abordagem privilegia o potencial narrativo e interpretativo das imagens, sem a sistematização de um modelo metodológico que oriente, de forma explícita, as etapas de aplicação da fotoetnografia enquanto método de pesquisa. Essa limitação é reconhecida por Fonseca, Silva e Leite (2018, p. 184), ao afirmarem que “Achutti não relata detalhadamente o procedimento metodológico, limitando-se nas questões técnicas”.

Diante dessa lacuna, sobretudo no campo da Administração, torna-se pertinente o desenvolvimento de uma proposta metodológica que contribua para a operacionalização da fotoetnografia em pesquisas organizacionais. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é apresentar uma proposta de modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área da Administração.

Tendo em vista esse objetivo, a pesquisa reuniu contribuições teóricas e práticas provenientes da pesquisa documental que analisou a presença de 33 artigos da base de dados Scopus e Web Of Science, onde os resultados destacaram a potencialidade e as limitações do método fotoetnográfico em pesquisas organizacionais (Rohmann; Cassanego Junior, 2025).

Dessa forma, o artigo está estruturado em seções que organizam o percurso teórico, metodológico e analítico da proposta. Inicialmente, são apresentados os fundamentos teóricos da fotoetnografia, abordando suas origens e sua articulação com a etnografia, e o uso da fotografia como instrumento. Em seguida, discute-se a aplicação da fotoetnografia na área da Administração, destacando seu potencial. Na sequência, são examinadas as contribuições do método, será destacado estudos que evidenciam limites e desafios metodológicos.

Posteriormente, o artigo apresenta a proposta de um modelo metodológico de fotoetnografia para a Administração, detalhando seus princípios e etapas. Por fim, são discutidas as potencialidades e limitações do modelo, seguidas das considerações finais, que sintetizam as contribuições do estudo e apontam possibilidades para pesquisas futuras.

2. Fotoetnografia: fundamentos e aproximações teóricas

A origem da fotoetnografia está vinculada à constituição histórica da etnografia como método de pesquisa científica na Antropologia e ao uso progressivo de recursos visuais na investigação das sociedades humanas. Desde o final do século XX, a fotografia passou a integrar as expedições antropológicas como um instrumento técnico de registro, inicialmente associada à idéia de documentação da realidade social (Edwards, 2015).

No início do século XX, a consolidação da etnografia como método científico ocorre com a obra de Bronislaw Malinowski, reconhecido como pai da etnografia moderna. Malinowski defendeu a prática de observação participante, a permanência prolongada no campo e a compreensão das práticas sociais a partir do ponto de vista dos próprios sujeitos pesquisados. Sua pesquisa de campo nas Ilhas Trobriand, realizada entre 1915 e 1918, produziu um vasto conjunto de fotografias, ultrapassando o número de mil imagens, nas quais registrou cenas do cotidiano, rituais, práticas econômicas e relações sociais dos Trobriandeses (Wright, 2018).

Contudo, apesar da intensidade do uso da fotografia no trabalho de campo, essas imagens ocuparam lugar secundário em suas publicações, sendo empregadas como um recurso ilustrativo de objetos de estudo, voltado à apresentação da aparência dos sujeitos pesquisados e elementos de sua cultura material (Wright, 2018). Ainda assim, a prática fotográfica de Malinowski possui relevância para a origem da fotoetnografia. O autor reconhecia, ainda de forma implícita, a capacidade da imagem de registrar dimensões da experiência social difíceis de serem amplamente captadas apenas pela escrita.

Na década de 1940, o livro *'Balinese Character: A Photographic Analysis'*, de Gregory Bateson e Margaret Mead (1942), a fotografia deixa de ser apenas ilustrativa e passa a desempenhar um papel analítico estruturante, por meio de sequências visuais que registram padrões de comportamento, gestualidade e interação social. Para Wright (2018), trata-se de uma das primeiras tentativas sistemáticas de construir uma etnografia em que a imagem e texto dialogam de forma integrada abrindo caminho para o desenvolvimento da fotoetnografia enquanto abordagem metodológica.

A partir da década de 1960, há um renovado interesse antropológico pela fotografia como ferramenta produtiva de pesquisa, especialmente no trabalho de campo, contribuindo para a produção, registro e análise de dados. Nesse movimento de estruturação da abordagem visual na pesquisa social, segundo John Collier (1967), cuja obra *'Visual Anthropology: Photography as Research Method'*, fotografias aparentemente casuais podem revelar

informações relevantes quando analisadas de forma reflexiva, além de possibilitar a sistematização do uso da fotografia como meio de interação com os interlocutores da pesquisa.

Ao longo dos anos 1980, a fotografia passa a ser compreendida como um recurso capaz de produzir conhecimento. Conforme discutem Leal, Velho e Rodrigues (2022), esse período é marcado por um acúmulo de experiências e reflexões que aproximam a prática etnográfica do exercício fotográfico, entendendo a imagem como parte constitutiva do processo de observação, interpretação e escrita.

Essa inflexão metodológica ocorreu na década de 1990, com a formulação da fotoetnografia por Luiz Eduardo Achutti (1997). Segundo Leal, Velho e Rodrigues (2022), a principal inovação da proposta fotoetnográfica consiste em atribuir centralidade narrativa à imagem, rompendo com a hierarquia tradicional que subordina a fotografia ao texto escrito. Nesse sentido, os autores afirmam de forma contundente:

“A fotografia – quer como técnica auxiliar no trabalho de campo, como modalidade de coleta e descrição de informações; ou, como elemento documental e ilustrativo em uma etnografia; ou ainda, quando assume centralidade e autonomia na composição do texto etnográfico, em suma, quando é *fotoetnografia*, como propôs Achutti – é evocação, é dado enunciado através de imagem, e pode assumir dimensões diversas no procedimento etnográfico” (Leal; Velho; Rodrigues, 2022, p. 2)

Nesse contexto, os autores Fonseca, Silva e Leite (2018) mencionam que a fotografia atua como um instrumento narrativo, registrando aquilo que é observado e sentido durante a experiência etnográfica, funcionando de maneira semelhante a um diário de campo visual. Identificando que a relação entre a *fotografia* e o *referencial teórico* é o que o distingue como método além da técnica de somente obter fotos, como uma galeria de fotos.

Nesse sentido, compreender esse desenvolvimento histórico torna-se pertinente examinar como a fotoetnografia tem sido incorporada nas Ciências Sociais Aplicadas, especialmente no campo da Administração, tema do próximo tópico, no qual se discutem suas contribuições para a investigação de fenômenos organizacionais.

3. A fotoetnografia na Administração

No campo da Administração, a produção de conhecimento passa a ser entendida como elemento estratégico para o desenvolvimento e a inovação das organizações, na medida em que estas se constituem como espaços dinâmicos. Nesse sentido, a ampliação do repertório metodológico da pesquisa em Administração torna-se indispensável para apreender fenômenos de dimensões técnicas ou instrumentais (Fonseca; Silva; Leite, 2018).

Apesar desse reconhecimento, estudos indicam que o uso da fotoetnografia ainda é limitado na área da Administração. Ao analisarem produções científicas nacionais e internacionais, bem como anais de congressos, Fonseca, Silva e Leite (2018) e Rohmann e Cassanego Jr. (2025) identificam uma lacuna significativa na aplicação desse método em pesquisas administrativas. O Quadro 1 apresenta a aplicação da fotoetnografia na Administração encontrada pelos autores.

Quadro 1. Pesquisas fotoetnográficas em Administração

Pesquisa	Subárea da Administração	Objeto de estudo	Uso da fotoetnografia	Limites identificados	Desafios metodológicos
Fonseca, Silva e Leite (2018)	Cultura Organizacional	Valores, símbolos e significados no cotidiano das organizações	Uso pontual da fotografia como apoio à etnografia	Imagem subordinada ao texto, baixa centralidade analítica	Necessidade de maior integração entre imagem e teoria
	Estudos Organizacionais	Práticas sociais e relação simbólica nas organizações	Aplicação exploratória no uso da imagem	Pouca recorrência do método; fragilidade na sistematização	Consolidação de protocolos metodológicos específicos
Rohmann e Cassanego Jr. (2025)	Gestão do Trabalho	Dinâmica do trabalho e relações cotidianas	Uso reflexivo da imagem no trabalho de campo	Uso desigual da fotografia como dado analítico	Definição clara do papel da imagem na análise
	Consumo e Mercado	Práticas de consumo e experiências simbólicas	Fotografia como recurso de observação do contexto	Limitações na interpretação visual isolada	Articulação entre narrativa visual e escrita científica
	Cultura e Identidade Organizacional.	Identidades, espaços e materialidades organizacionais	Uso consistente da imagem como narrativa	Uso restrito do método	Centralidade do texto escrito sob a imagem

Fonte: Elaborado pelos autores.

No Quadro 1 evidencia que a aplicação da fotoetnografia na Administração concentra-se, sobretudo, nas subáreas de Cultura Organizacional, Estudos Organizacionais, Gestão do Trabalho e Estudos de Consumo. Em todas, a imagem se mostra um instrumento de compreensão de práticas, símbolos e dinâmicas organizacionais. Contudo, os estudos também revelam limites recorrentes como o uso secundário da fotografia e principalmente a ausência de maior sistematização. Ambos os estudos destacam que, ao se aprofundar no funcionamento da fotoetnografia, torna-se evidente seu potencial de aplicação no contexto organizacional (Fonseca; Silva; Leite, 2018; Rohmann; Cassanego Jr., 2025).

É importante mencionar que na pesquisa de Fonseca, Silva e Leite (2018) destacam que a imagem possibilita acessar aspectos cotidianos nas organizações. Os autores sugerem usos e possibilidades do método fotoetnográfico na área da Administração, podendo ser aplicada em pesquisas de Cultura Organizacional, Cultura do Consumo, Comportamento Organizacional, Gestão de Processos, Marketing, Gestão de Pessoas e outros campos de Gestão de Serviços Públicos.

Já na pesquisa de Rohmann e Cassanego Jr. (2025), entre os trinta e três artigos identificados que utilizaram a fotoetnografia como estratégia metodológica, apenas cinco pertencem à área da Administração, no campo das Ciências Sociais Aplicadas. Os artigos apresentados no estudo são os seguintes:

- (1) O estudo de Collins, Glover e Myers (2022), a fotoetnografia é mobilizada para compreender as transformações nas identidades acadêmicas e nas dinâmicas de trabalho no ensino superior, especialmente em um contexto marcado pela digitalização e pela chamada ‘uberização’ do trabalho. A fotografia atuou como recurso interpretativo do cotidiano da organização, pela narrativa e reflexões dos participantes.
- (2) O estudo de Moskow (2003) utilizou a fotoetnografia para investigar objetos materiais presentes no ambiente doméstico de mulheres judias norte-americanas. A pesquisadora realizou registros panorâmicos dos espaços comuns da residências, como salas, cozinhas e áreas familiares, e fotografou individualmente artefatos considerados simbólicos pelas participantes. O estudo contribui na área da Administração ao demonstrar que artefatos materiais podem ser analisados como indicadores simbólicos de valores, identidade e processo de mudança social relacionados ao comportamento do consumidor.
- (3) O estudo de Ng e Höpfl (2014), a fotoetnografia foi utilizada como estratégia para investigar a relação entre identidade, estética e materialidade no ambiente de trabalho. Os investigadores solicitaram que os participantes fotografassem objetos pessoais presentes em seus espaços do ambiente profissional, considerados por eles significativos. A análise concentrou-se na forma como esses artefatos expressavam dimensões identitárias, vínculos afetivos, memórias e sentimentos de pertencimento, revelando como o espaço organizacional é também um espaço estético e emocional. Na área da Administração o estudo revelou que aspectos subjetivos são muitas vezes invisibilizados da vida organizacional, evidenciando que os objetos no local de trabalho funcionam como extensões do ‘*self*’ e como mediadores das relações entre indivíduo e organização.

- (4) No estudo de Oh e Pham (2022), a fotoetnografia foi incorporada como parte de uma estratégia multimétodo voltada à construção e validação da chamada *‘liberating-engagement theory of consumer fun’*. Os investigadores utilizaram registros fotográficos produzidos durante as experiências de consumo para capturar experiências ao *‘fun’*, buscando compreender como os consumidores vivenciam momentos de liberação psicológica combinados com engajamento ativo. As imagens foram analisadas em conjunto com os relatos dos participantes. Para a área da Administração, este estudo contribui no campo do Marketing e Comportamento do Consumidor.
- (5) O estudo de Peltonen (2014), o investigador registra a sua própria fotoetnografia. A pesquisa foi conduzida em um ambiente universitário, onde o docente (autor) produziu os registros fotográficos dos espaços institucionais, a arquitetura e a materialidade que expressam valores organizacionais, identidade institucional, forma de viver e trabalhar sob um regime de controle e gerencialismo intensificado. Na área da Administração o estudo contribui em apresentar elementos visuais na construção da identidade organizacional e na reprodução de relações de poder e controle.

A apresentação de estudos que adotam o método fotoetnográfico permite observar diferentes possibilidades de uso das imagens, seja na análise de identidades profissionais, na interpretação de espaços e objetos organizacionais ou na investigação de experiências de consumo e engajamento.

4. Proposta de um modelo metodológico de fotoetnografia para a Administração

A utilização da fotoetnografia na Administração amplia as possibilidades de investigação qualitativa por meio de uma abordagem visual articulada a registros textuais e referenciais teóricos. Essa integração estabelece uma triangulação epistemológica, na qual a imagem é reconhecida como fonte de produção de conhecimento científico.

Desta forma, o modelo metodológico proposto reconhece que a pesquisa fotoetnográfica pode assumir duas possibilidades principais de condução: a primeira centrada no investigador, que se insere de forma prolongada no ambiente organizacional e produz as imagens a partir de seu olhar; e a segunda centrada no investigado, no qual o(s) participante(s) da pesquisa produz(em) as imagens, registrando aspectos de seu cotidiano organizacional, práticas e significados atribuídos às suas experiências.

4.1. Princípios orientadores do modelo

O modelo metodológico de fotoetnografia proposto fundamenta-se em três princípios: (1) a postura do investigador ou do investigado, (2) as estratégias de produção de imagens e (3) os procedimentos de análise dos dados no campo da Administração. Esses princípios organizam o uso da imagem como instrumento principal de pesquisa.

O primeiro princípio refere-se à postura do investigador ou do investigado no processo de pesquisa. Na fotoetnografia, o registro fotográfico pode ser realizado pelo próprio pesquisador ou pelos participantes da pesquisa, a depender do delineamento metodológico adotado. Banks e Zeitlyn (2015) e Pink (2024) observam que *a autoria das imagens* influencia diretamente o tipo de informação produzida e os significados associados aos registros visuais, uma vez que as imagens são produzidas a partir de um ponto de vista socialmente construído em determinado espaço.

Nesse sentido, a ética na produção de imagens torna-se parte integrante desse primeiro princípio, pois a designação de quem fotografa implica em responsabilidades distintas quanto à representação, ao consentimento e à circulação dos registros. Conforme discutem Wiles *et al.* (2008), Cleland, MacLeod (2021) e Israel (2022), as implicações éticas variam de acordo com a autoria das imagens e com a posição ocupada por quem as produz no contexto da pesquisa.

Embora os métodos visuais possibilitem a participação de pessoas que não pertencem aos círculos acadêmicos e que estão inseridas no próprio campo investigado, favorecendo processos de coprodução do conhecimento, o pesquisador frequentemente permanece em posição de maior controle sobre a seleção, interpretação e divulgação das imagens. Esse *status* exige a adoção de protocolos de consentimento, capazes de proteger a identidade dos indivíduos e organizações, especialmente quando o controle sobre o uso da imagem é compartilhado (Cleland; MacLeod, 2021).

A atenção ética deve estar em contextos de vulnerabilidade social, relações hierárquicas ou situações que envolvam práticas potencialmente ilegais, nos quais a exposição visual pode gerar danos reais aos envolvidos. Nesses casos, a responsabilidade do pesquisador não se limita à autorização formal, mas envolve a avaliação contínua dos possíveis impactos decorrentes da produção e circulação das imagens (Wiles *et al.*, 2008; Israel, 2022).

Conforme argumenta Wiles *et al.* (2008), a imagem dificilmente é integralmente passível de anonimização, sobretudo em contextos organizacionais, nos quais espaços físicos, uniformes, marcas, layouts corporativos e características individuais podem revelar identidades institucionais e pessoais. Na pesquisa, isso implica informar explicitamente se as imagens poderão ser utilizadas, o consentimento deve ser entendido como processo contínuo

e contextual, permitindo revisões e renegociações ao longo da pesquisa (Cleland; MacLeod, 2021; Israel, 2022).

O segundo princípio diz respeito às estratégias de produção de imagens, como parte integrante do desenho metodológico da pesquisa. As fotografias são tratadas como dados empíricos e não apenas como recurso ilustrativo. Segundo Pink (2024), a produção de imagem em pesquisas etnográficas deve considerar o contexto social e cultural no qual elas são geradas, bem como as práticas cotidianas que representam. Da mesma forma, em contextos organizacionais, as decisões relacionadas ao momento do registro, aos critérios de seleção de cenas fotografadas e às informações fornecidas aos participantes (quando estes são os produtores dos dados fotográficos) integram um planejamento metodológico a ser conduzido pelo pesquisador.

No âmbito da fotoetnografia, as estratégias de produção de imagens envolvem a compreensão de que o tempo de permanência em campo é um elemento integrante do próprio método. O planejamento temporal, portanto, constitui uma dimensão da pesquisa etnográfica, uma vez que a tradição antropológica defende a necessidade de investigações prolongadas, a períodos de, pelo menos, um ano inteiro de inserção no campo. No entanto, na prática, em outros contextos como a pesquisa corporativa são realizadas em períodos mais curtos, “tipicamente semanas e meses, em vez de anos”, sem que isso implique a descaracterização do método (Pink; Morgan, 2013, p. 352, tradução nossa).

Da mesma forma, os pesquisadores Jeffrey e Troman destacam que o período de inserção no campo de pesquisa deve ser intenso, mesmo quando envolve um curto período. Os autores afirmam que, nesses casos, “os pesquisadores passam a habitar quase permanentemente o local de pesquisa, por um intervalo que pode variar de alguns dias a até um mês” (Jeffrey; Troman, 2004, p. 538, tradução nossa).

Trata-se, contudo, de um tempo que precisa ser significativo, no qual o investigador se dedica a absorver cada detalhe, considerando que qualquer aspecto observado pode adquirir relevância específica em análises posteriores. Portanto, o tempo de campo não é determinado como uma exigência normativa, mas como uma decisão metodológica situada e de acordo com o tema a ser investigado, que deve ser justificado teoricamente demonstrando que o tempo adotado foi suficiente para compreender processos, relações e significados, bem como para sustentar a análise produzida (Jeffrey; Troman, 2004; Pink; Morgan, 2013).

O terceiro princípio refere-se à análise dos dados fotoetnográficos na área da Administração, a qual envolve a interpretação sistemática das imagens com outros materiais empíricos, tais como entrevistas, observações e documentos organizacionais, sempre em

conexão com o referencial teórico que dá suporte a pesquisa. Nesse sentido, as autoras Torres e Maculan (2023) ressaltam que a fotografia não pode ser tratada como um registro neutro, uma vez que sua interpretação depende da consideração sistemática dos seguintes atributos: (1) Biográficos (quem é o fotógrafo? onde? título, data, local), (2) Físico (suporte, tamanho, resolução, formato, objetos e elementos adicionais), (3) Histórico-artísticos (tipo de contexto, por exemplo, documental, publicitária, acervo, etc.), (4) Temático (assunto); (5) Visuais (cor e expressão fotográfica); (6) Relacionais (nº de registro fotográfico, documentos relacionados a fotografia e referências bibliográficas relacionados ao tema).

As fotografias não são analisadas de forma isolada, mas integram a um conjunto de evidências, permitindo a compreensão das práticas, relações e significados produzidos nos contextos organizacionais investigados. Segundo Morgan (2024), para aumentar o rigor e a credibilidade na investigação qualitativa, os dados devem ser analisados de forma articulada com estratégias de triangulação. A autora menciona que entrevistas, observações e documentos não devem ser considerados isoladamente, mas integradas para proporcionar uma compreensão profunda e abrangente do fenômeno estudado.

Assim, em consonância com essa perspectiva, as fotografias devem ser incorporadas num conjunto mais amplo de evidências, contribuindo para a interpretação das práticas, relações e significados construídos nos contextos investigados. Desta forma, no próximo tópico será apresentado as etapas do modelo proposto para a fotoetnografia na Administração.

4.2. Etapas do modelo metodológico fotoetnográfico proposto

O modelo metodológico de pesquisa fotoetnográfica proposto estrutura-se em etapas interdependentes, que orientam o desenvolvimento do estudo desde a formulação do problema de pesquisa até a interpretação e apresentação dos resultados. Essas etapas devem ser articuladas como momentos de um processo de natureza qualitativa, de acordo com a escolha de condução da pesquisa.

A primeira etapa consiste na definição do tema de pesquisa, da pergunta ou do problema de pesquisa, bem como dos objetivos geral e específico, que delimitam o objeto de estudo, e do referencial teórico que dará sustentação à investigação e orientará o alcance dos objetivos propostos. A partir dessa definição inicial, procede-se ao planejamento metodológico. O modelo admite duas modalidades principais de condução da pesquisa fotoetnográfica, definidas a partir da autoria das imagens e da posição ocupada no processo investigativo: (a) modalidade centrada no investigador e (b) a modalidade centrada no investigado.

Na modalidade centrada no investigado, este pode ser compreendido como um só sujeito individual ou como um coletivo, podendo constituir-se por membros de uma mesma organização ou por participantes inseridos em organizações distintas, desde que compartilhem experiências ou práticas vinculadas ao mesmo objeto de investigação. Nessa etapa do delineamento metodológico, cabe ao pesquisador definir qual dessas modalidades será adotada, considerando a autoria das imagens e a posição ocupada pelos participantes no processo investigativo.

O Quadro 2 apresenta as três etapas do modelo metodológico proposto para a área da Administração. As três etapas seguem uma lógica processual, a primeira está em fundamentar e delimitar o fenômeno estudado antes de ir a campo, isso envolve responder às seguintes perguntas: Qual fenômeno organizacional será estudado? A partir de qual perspectiva teórica ele será analisado? O que exatamente se pretende compreender? Quais conceitos orientarão a interpretação das imagens fotográficas? Após responder as perguntas, o pesquisador deverá estabelecer os protocolos éticos.

A segunda etapa, envolve executar e produzir dados a partir da definição entre as duas modalidades, o Quadro 2 apresenta as diferenças entre as modalidades de condução da pesquisa centrada no investigador e a fotoetnografia centrada no investigado, considerando a autoria das imagens, a postura assumida no campo, os procedimentos de produção dos dados visuais e as análises de dados adotadas. Por fim, a terceira etapa busca analisar e interpretar as evidências visuais.

A existência dos processos 1 a 8, distribuídos nas três etapas do modelo apresentado no Quadro 2, justifica-se pela necessidade de estruturar a pesquisa fotoetnográfica como um percurso metodológico sistematizado e coerente. Esses processos não configuram uma sequência meramente técnica e linear, mas unidades processuais interdependentes que organizam o delineamento, a operacionalização e a análise da investigação, assegurando a consistência interna na pesquisa.

Quadro 2. Etapas do processo de pesquisa fotoetnografica na Administração

1ª Etapa da pesquisa: Fundamentar e delimitar	1. Tema de pesquisa		
	2. Pergunta/problema de pesquisa		
	3. Definição dos objetivos da investigação: objetivo geral e específicos		
	4. Pesquisa do referencial teórico		
	5. Protocolos referentes à ética		
2ª Etapa da pesquisa: Executar e produzir dados	6. Planejamento e prática metodológica		
	6.1. Modalidade:	Investigador	Investigado
	6.2. Treinamento para produção de imagens na organização:	Não aplicável, uma vez que o próprio pesquisador produz os registros fotográficos.	Treinamento, com foco no papel da imagem com relação ao tema de pesquisa, preservando a autonomia do participante, e orientações gerais sobre o ato de fotografar e aspectos éticos.
	6.3. Postura no campo:	Inserção prolongada do pesquisador no contexto organizacional, com observação direta das práticas, interações e espaços.	Participação dos sujeitos investigados como produtores exclusivos dos registros fotográficos do seu cotidiano organizacional.
	6.4. Ponto de vista na produção de dados:	Olhar analítico, orientado pelo problema de pesquisa e pelo referencial teórico articuladas a notas de campo, entrevistas e documentos organizacionais.	Perspectivas dos participantes em relação ao tema fornecido no treinamento, sem produção concomitante de registros escritos.
	6.5. Procedimento analítico dos dados:	Seleção e análise integrada das imagens produzidas com os demais dados empíricos.	Seleção e análise das imagens articulada a entrevistas ou conversas conduzidas pelo pesquisador em encontros intermitentes.
3ª Etapa da pesquisa: Analisar e interpretar	7. Organização e triangulação de dados em diálogo com o referencial teórico		
	8. Construção da discussão dos resultados		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentado no Quadro 2, a primeira etapa contempla a definição dos elementos iniciais da investigação, contendo: (1) o *tema da pesquisa*, que delimita o

fenômeno organizacional a ser estudado; (2) a *pergunta ou problema de pesquisa*, que orienta o foco investigativo; (3) a *definição dos objetivos* da investigação, incluindo o objetivo geral e os específicos, que explicitam o que se pretende alcançar no estudo; e (4) a *pesquisa do referencial teórico*, responsável por fornecer a base conceitual que sustenta a análise e orienta as escolhas metodológicas ao longo da pesquisa.

Ainda, na primeira etapa encontra-se o processo de conduzir os (5) *protocolos referentes à ética*, que devem contemplar tanto o consentimento individual quanto a autorização institucional. Dessa forma as dimensões apresentadas no Quadro 3, devem ser compreendidas como dispositivos orientadores para definir protocolos a partir das seguintes dimensões: consentimento, representação, circulação, responsabilidade e integridade.

Quadro 3. Dimensões, éticas na pesquisa fotoetnográfica na Administração

Dimensão ética	Indivíduo	Instituição
Consentimento	Consentimento Livre e Esclarecido (CLE) para produção, uso e circulação da imagem. Inclui direito de recusa, retirada e revisão da autorização.	Autorização formal para acesso aos espaços físicos, documentos e rotinas organizacionais. Envolve negociação com gestores e definição de limites institucionais.
Representação	Proteção da dignidade, identidade, contexto social e posição hierárquica. Evitar estigmatização ou exposição indevida.	Cuidado com a imagem institucional, informações estratégicas e possíveis impactos reputacionais que devem ser definidos pelos gestores.
Circulação	• Pode haver controle sobre <i>o que</i> pode ser divulgado. • Definição de <i>onde</i> as imagens podem ser divulgadas (artigos, eventos, mídias e outros) • Ciência sobre o <i>alcance</i> público, permanência digital.	
Responsabilidade e Integridade	• Preservação de dados sensíveis e cumprimento de normas institucionais e comitês de ética. • Garantia de que a imagem não será manipulada ou utilizada fora do contexto acordado.	

Fonte: Elaborado pelos autores.

A segunda etapa da pesquisa corresponde ao (6) *planejamento e à prática metodológica*. Nessa etapa, o modelo estabelece, inicialmente, a (6.1) *modalidade* de condução de pesquisa, que pode ser centrada no investigador ou no investigado, definição que orienta as decisões subsequentes. Na modalidade centrada no investigador, o (6.2) *treinamento para a produção de imagens na organização* não se aplica, porque o pesquisador mobiliza seus conhecimentos teóricos e metodológicos para orientar o registro fotográfico, além de ter cuidados éticos necessários à condução da pesquisa, assumindo integralmente a

autoria e a flexibilidade sobre os registros produzidos.

Na modalidade centrada no investigado, o (6.2) *treinamento para a produção de imagens na organização* constitui um procedimento necessário para a condução da pesquisa. O treinamento do investigado constitui uma etapa preparatória do trabalho de campo na pesquisa fototnográfica. O objetivo do treinamento é orientar a produção dos registros fotográficos de forma coerente com o tema e os objetivos da pesquisa, preservando a autonomia do investigado e assegurando a observância de princípios éticos e metodológicos.

O Quadro 4 apresenta uma sugestão de treinamento para a realização com o investigado, não tem como finalidade padronizar ou controlar a produção de imagens, mas orientar o processo de registro visual, assegurando a coerência ética e metodológica da pesquisa e valorizando a perspectiva do investigado como fonte dos dados.

Quadro 4. Modelo de treinamento para a modalidade centrada no investigado

Etapas do treinamento	Objetivo	Descrição da atividade
1. Apresentação da pesquisa	Contextualizar o participante no processo investigativo	Apresentação do tema e dos objetivos da pesquisa, esclarecendo o papel da fotografia como dado empírico. Destaca-se que as imagens não possuem caráter ilustrativo, mas constituem registros relevantes do cotidiano organizacional.
2. Apresentação dos focos de observação	Orientar a produção das imagens	Orientações relacionadas ao problema de pesquisa, indicando situações, práticas, espaços, interações ou elementos organizacionais passíveis de registro, preservando a autonomia do investigado
3. Orientações gerais sobre o ato de fotografar	Assegurar a legitimidade e a qualidade mínima dos registros	Orientações com o tipo de equipamento que será utilizado no momento do registro fotográfico. Orientações sobre enquadramento, distância, iluminação e estabilidade da imagem, apresentadas de forma simples e não técnica, com o objetivo de viabilizar análise posterior das fotografias.
4. Aspectos éticos na produção das imagens	Garantir a condução ética da pesquisa	Orientações quanto ao respeito à privacidade dos sujeitos, à não identificação direta de pessoas e informações sensíveis da organização, aos procedimentos de consentimento e ao uso das imagens exclusivamente para fins científicos.
5. Orientações operacionais e devolutiva das imagens	Organizar o processo de coleta e análise posterior	Definição do período de produção das imagens, da quantidade aproximada de registros e dos procedimentos de entrega do material ao pesquisador. Esclarecimento de que as fotografias servirão de base para as entrevistas ou conversas nos encontros previamente agendados.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Seguindo o próximo passo do processo, o Quadro 2 explicita a (6.3) *postura de campo*. Após os primeiros contatos e o uso de equipamento fotográfico, para o investigador há a necessidade do processo de familiarização com os espaços, os fluxos de trabalho e as interações cotidianas, permitindo ao pesquisador construir uma compreensão das dinâmicas organizacionais a partir de elementos visuais.

A *postura de campo* relacionada à inserção no campo organizacional de acordo com o tempo de pesquisa está diretamente associada ao alcance dos objetivos da pesquisa e à saturação dos dados fotográficos produzidos. Portanto, a permanência no campo estende-se até que as imagens obtidas passem a apresentar recorrência de situações, enquadramentos e significados, indicando um nível de saturação visual compatível com os objetivos do estudo.

A partir desse entendimento, o tempo de pesquisa orientado pela saturação dos dados pode assumir períodos curtos, quando os objetivos são atingidos em um intervalo de semanas ou alguns meses, especialmente em contextos organizacionais mais delimitados ou em estudos com recortes temáticos específicos. Por outro lado, o trabalho de campo pode demandar períodos longos de inserção, considerados a partir de um ano ou mais, quando o tema investigado envolve maior complexidade, variação sazonal das práticas, mudanças organizacionais ao longo do tempo ou a necessidade de acompanhar ciclos completos de atividades. Em ambos os casos, a definição do tempo de campo decorre da avaliação contínua da suficiência analítica dos registros visuais em relação ao objeto de estudo.

O (6.4) *ponto de vista na produção de dados* apresenta o investigador com postura interpretativa, com os elementos produzidos de forma integrada compondo um *corpus* que permite uma triangulação das fontes e o aprofundamento da compreensão do fenômeno estudado. Por sua vez, o ponto de vista do investigado é considerado a partir das perspectivas manifestadas em relação ao tema abordado no treinamento com suas percepções e sentidos atribuídos às experiências vivenciadas. É importante destacar que, o investigado, já está inserido no próprio contexto organizacional, e suas experiências prévias, e posições ocupadas nas organizações em que o estudo se desenvolve refletirá nas interpretações que estruturam a produção dos dados.

No (6.5) *procedimento analítico dos dados* a atuação do investigador concentra-se na seleção das fotografias produzidas, articulando às notas de campo, às entrevistas e aos documentos organizacionais. Quanto ao investigado, o processo analítico ocorre por meio da seleção das imagens, articuladas a entrevistas ou conversas conduzidas pelo pesquisador em encontros intermitentes. Os encontros podem ocorrer em formato presencial ou remoto, as conversas ou entrevistas são realizadas de forma que o investigado comente, explique ou

problematize seu significado em relação às fotografias. Durante os encontros, os participantes podem ser convidados a escolher fotografias que consideram mais representativas, excluir imagens que não estão de acordo com os objetivos da pesquisa e hierarquizá-la por relevância.

Finaliza-se o processo na terceira etapa da pesquisa, onde ocorre a (7) *organização e triangulação de dados em diálogo com o referencial teórico*, que envolve preservar o contexto de produção de dados, a sistematização temática e a articulação entre evidências empíricas e constructos teóricos, preservando o contexto para a (8) *construção da discussão dos resultados*.

Concluídas todas as etapas previstas no delineamento metodológico, o percurso desenvolvido reforça o caráter processual e reflexivo da pesquisa fotoetnográfica, na medida que cada etapa dialoga com as demais, compondo um movimento contínuo de construção de sentidos. A seguir, procede-se à discussão dos resultados, e as considerações finais, nas quais se apresentam as principais sínteses analíticas, implicações e possibilidades de desdobramentos futuros.

5. Discussão

O modelo metodológico fotoetnográfico em pesquisas no campo da Administração indica uma possível contribuição para a análise de práticas organizacionais a partir de evidências visuais articuladas ao contexto empírico. A sistematização das etapas favorece maior transparência no delineamento do estudo e na condução do trabalho de campo.

O uso da fotografia de acordo com a questão de investigação tem como objetivo registrar elementos materiais, espaciais e relacionais que compõem o cotidiano organizacional, ampliando a descrição de processos de trabalho, dinâmicas culturais e interações entre os indivíduos participantes da pesquisa.

No plano ético, os resultados apresentam a necessidade de procedimentos formais de consentimento, considerando que a imagem possui potencial para expor indivíduos, estruturas internas e rotinas estratégicas, exigindo autorização institucional e esclarecimento quanto às finalidades de uso, armazenamento e divulgação. A definição prévia desses critérios contribui para reduzir riscos associados à circulação e à recontextualização das imagens.

A representação constitui outro ponto relevante. A produção e a seleção das imagens influenciam a construção analítica do fenômeno investigado. O enquadramento visual, as escolhas do pesquisador e o contexto de publicação interferem na forma como práticas e sujeitos organizacionais são apresentados. Dessa forma, recomenda-se explicitar os critérios de seleção do material visual e manter a coerência entre imagem, interpretação e evidências

empíricas complementares.

Quanto às limitações, observam-se restrições de acesso ao campo, possíveis alterações comportamentais decorrentes da presença da câmera e desafios na sistematização analítica das imagens. No método fotoetnográfico, quando a coleta de dados é ampliada com entrevistas, diário de campo e análise documental a consistência interpretativa e a contextualização dos achados, contribui para maior rigor metodológico neste tipo de estudo qualitativo.

6. Considerações Finais

O objetivo desta pesquisa foi apresentar uma proposta de modelo metodológico para a aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área da Administração. Esse objetivo foi atendido por meio da sistematização de etapas que contemplam o planejamento, produção das imagens, procedimentos éticos, estratégias de análises e formas de divulgação dos resultados.

Como contribuição teórica, o estudo reforça a inserção da fotoetnografia nos debates metodológicos no campo da Administração, ao articulá-la à análise de prática, culturas e dinâmicas organizacionais. Do ponto de vista metodológico, o modelo proposto organiza procedimentos que favorecem com maior clareza na condução do trabalho de campo e na interpretação dos registros visuais, contribuindo para a consistência da pesquisa qualitativa.

As contribuições práticas estão no roteiro estruturado para pesquisadores que desejam aplicar a fotoetnografia em estudos organizacionais, o modelo pode ser aplicado em contextos profissionais, como diagnósticos organizacionais, pesquisas de clima ou cultura e análises de processos de trabalho.

Os resultados sustentam a compreensão da fotoetnografia como método de investigação, além da fotografia ser tratada como dado empírico que integra o processo analítico e os cuidados éticos, reforçando a coerência entre escolhas epistemológicas e responsabilidades na pesquisa em Administração. Como agenda futura, recomenda-se a aplicação do modelo em diferentes tipos de organizações e setores, com vistas a examinar sua adequação a distintos contextos organizacionais.

Referências

ACHUTTI, L. E. R. **Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo, 1997.

ALVES, F. L. et al. 25 ANOS DE FOTOETNOGRAFIA: : BALANÇO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. e227113, 2024. DOI: 10.52641/cadcajv7i1.251. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/251>. Acesso em: 16 abr. 2025.

BANKS, M; ZEITLYN, D. **Visual methods in social research**. 1ed. London: SAGE, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4135/9781473921702> .

BATESON, G. ; MEAD, M. **Balinese character: A photographic analysis**. New York: New York Academy of Sciences, 1942.

BRYMAN, A. **Social research methods**. 5 ed. New York: Oxford University Press, 2016.

CAVEDON, N. R. . Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 12, p. 13-27, 2005.

CLELAND, J.; MACLEOD, A. The visual vernacular: embracing photographs in research. **Perspectives on Medical Education**, v. 10, p. 230-237, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40037-021-00672-x>.

COLLINS, H. J.; GLOVER, H.; MYERS, F. Behind the digital curtain: a study of academic identities, liminalities and labour market adaptations for the ‘Uber-isation’ of HE. **Teaching in Higher Education**, v. 27, n. 2, p. 201-216, 2022.

EDWARDS, E.. Anthropology and Photography: A long history of knowledge and affect. **Photographies**, Abingdon, v.8, n. 3, p. 235-2052, 2015. DOI: 10.1080/17540763.2015.1103088.

FONSECA, S. M. M. da; SILVA, A. P. da; LEITE, E. F. Fotoetnografia: uso e possibilidades em Administração. **Discursos Fotográficos**. Londrina, v. 14, n. 24, p. 171-199. jan./jun, 2018. DOI: 10.5433/1984-7939.2018v14n24p171.

ISRAEL, M. Research and the Ethics of Urban Exploration and Criminal Trespass. *In: O’ Mathúna, D.; Iphofen, R. (ed.). Ethics, Integrity and Policymaking: The Value of the Case Study* . cap. 11, p. 135-149. Research Ethics Forum, vol. 9. Columbus: Springer, 2022. DOI: https://doi.org/10.1007/978-3-031-15746-2_11.

JEFFREY, B.; TROMAN, G. Time for ethnography. **British Educational Research Journal**, London, v. 30, n. 4, p. 535–548, 2004. DOI: 10.1080/0141192042000237220.

LANKA, E. et al.. Introduction to the Special Issue Call for Qualitative Research Tutorials in Contemporary Administration Studies: An Editorial. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 26, n. 4, p. e210333, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022210333.por>.

LEAL, O. F.; VELHO, A. L. de B.; RODRIGUES, M. W. Fotoetnografando: Modalidades de narrativas imagéticas. **Cadernos Cajuína, Teresina**, v. 7, n. 1, 2022. DOI: 10.52641/cadcaj.v7i1.652. 4.

MORGAN, H. Using Triangulation and Crystallization to Make Qualitative Studies Trustworthy and Rigorous. **The Qualitative Report**, 29 (7), 1844-1856, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2024.6071>.

MOSKOW, M. A. Possessions as indicators of culture retention and change among a high status group, American Jewish women. **Anthropos**, p. 103-114, 2003. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/40466138>>. Acesso em: 17 fev. 2026.

NG, R. Y.; HÖPFL, H. J. The aesthetic diaspora: a photographic study of objects in the

workspace. **International Journal of Work Organisation and Emotion**, v. 6, n. 1, p. 92-130, 2014. DOI: 10.1504/IJWOE.2014.059433.

OH, T. T.; PHAM, M. T. A liberating-engagement theory of consumer fun. **Journal of Consumer Research**, v. 49, n. 1, p. 46-73, 2022. DOI:10.1093/jcr/ucab051.

PELTONEN, T. With a little help from the lens: using photography to experience and represent organisations ethnographically. **International Journal of Work Organisation and Emotion**, v. 6, n. 1, p. 6-23, 2014. DOI:10.1504/IJWOE.2014.059429.

PINK, S. **Etnografia visual**. 4 ed. Madri: Ediciones Morata, 2024.

PINK, S.; MORGAN, J. Short-term ethnography: Intense Routes to Knowing. **Symbolic Interaction**, Hoboken, v. 36, n. 3, p. 351-361, 2013. DOI: 10.1002/SYMB.66.

ROHMANN, K. M. F.; CASSANEGO JR., P. V. A IMAGEM COMO MÉTODO: CONTRIBUIÇÕES DA FOTOETNOGRAFIA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS.. In: Anais do Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, SIPEQ. Anais...Foz do Iguaçu(PR) Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/1075461-A-IMAGEM-COMO-METODO--CONTRIBUICOES-DA-FOTOETNOGRAFIA-NAS-CIENCIAS-SOCIAIS-APLICADAS>. Acesso em: 13/01/2026.

SILVA, L. A. da. O lugar da Fotoetnografia nas aulas de Jornalismo, segundo Luiz Achutti. **Revista Comunicação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 147-151, 2017. DOI: 10.30681/rccs.v1i1.2670. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ccs/article/view/2670>. Acesso em: 12 jan. 2026.

TORRES, A. A. L.; MACULAN, B. C. M. dos S.. **Aspectos constitutivos e atributos da fotografia documental**. In: Organização e Representação do Conhecimento em diferentes contextos: desafios e perspectivas na era da danificação, p. 143-150. Londrina: ISKO-Brasil: PPGCI-UEL, 2023.

WANG, C.; BURRIS, M. A. Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. **Health education & behavior**, v. 24, n. 3, p. 369-387, 1997.

WILES, R. *et al.* **Visual Ethics: Ethical Issues in Visual Research**. National Centre for Research Methods - NCRM. N° 11. Southampton: ESRC, 2008. Disponível em: <<https://eprints.ncrm.ac.uk/id/eprint/421/1/MethodsReviewPaperNCRM-011.pdf>>. Acesso em: 18 fev. 2026.

WRIGHT, C. . Photo-ethnography. In: CALLAN, H. (ed.). **The international encyclopedia of anthropology**. Hoboken: John Wiley & Sons, 2018. DOI: 10.1002/9781118924396.wbiea2017.

CAPÍTULO V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a defesa desta pesquisa, apresentou o seguinte problema: **Como a fotoetnografia pode contribuir para investigações na área da Administração?** E para respondê-lo, esta pesquisa teve como objetivo geral: investigar como a fotoetnografia pode contribuir para a análise de investigações na área da Administração.

A pesquisa é inicialmente composta por dois artigos, para a qualificação desta dissertação. O primeiro artigo (A), refere-se a uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) sobre o uso da fotoetnografia como metodologia de pesquisa nas Ciências Sociais Aplicadas. Nesta investigação foi possível identificar as pesquisas que utilizaram a fotoetnografia como método e a rede de pesquisadores internacionais nas suas respectivas áreas.

Desta forma, constatou-se que estudos desenvolvidos com o método fotoetnográfico na área de Administração estão em formação. O estudo reforça a importância de ampliar o intercâmbio acadêmico e fortalecer colaborações internacionais para promover o avanço da fotoetnografia como método de pesquisa avance para além de estudos antropológicos.

O segundo artigo (B), intitulado “ A Imagem como Método: Contribuições da Fotoetnografia nas Ciências Sociais Aplicadas”. A primeira versão do artigo foi submetida, e publicada nos Anais do VII SIPEQ - Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos 2025. Esta pesquisa, destaca a interdisciplinaridade da fotoetnografia e seu potencial para novas pesquisas organizacionais, proporcionando uma abordagem sensível e visualmente rica na compreensão de contextos sociais e culturais.

A pesquisa apresentou como o uso da fotografia está inserido no método fotoetnográfico como coleta de dados, destaca-se as seguintes formas:

- **Âncora de entrevista:** estimula narrativas pessoais sobre experiências e percepções dos participantes, favorecendo uma análise subjetiva e aprofundada, permitindo captar significados que vão além da imagem visível;
- **Observação da relação simbólica:** as fotografias são analisadas dentro de seu contexto cultural e social no qual foram produzidas. Essa análise auxilia na compreensão de representações visuais, símbolos e construções de identidade presentes nas imagens;
- **Codificação por temas:** é uma técnica que possibilita a identificação de padrões recorrentes, categorizando elementos visuais e discursivos para uma análise sistemática dos dados;

- **Observação participante:** por sua vez, permite que o pesquisador registre as interações, inserindo-se no cotidiano e capturando imagens que refletem suas práticas sociais e culturais.

A pesquisa também apresentou quatro tipos de análises fotográficas que possibilitam extrair as informações relacionadas às questões de pesquisa, conforme as particularidades de cada investigação. As análises identificadas nos artigos revisados são as seguintes:

- **Análise Indutiva:** baseia-se nas entrevistas associadas às fotografias, codificando temas a partir dos dados coletados;
- **Análise Narrativa:** consiste na interpretação das fotografias realizadas pelo pesquisador ou por fotógrafo, que registra imagens culturais de um determinado local. Neste tipo de análise, as fotos são utilizadas para contar uma história, evidenciando significados culturais e sociais;
- **Processo Consultivo:** os participantes recebiam as fotografias e descreviam o seu significado, contribuindo para a codificação dos temas a partir de suas interpretações;
- **Observação Participante:** realizada por meio do monitoramento de postagens, envolve a codificação das fotos e a análise de reflexões qualitativas, considerando também as interações em tempo real.

Para a conclusão da pesquisa e defesa desta Dissertação, foi desenvolvido, no terceiro artigo (C), um modelo metodológico voltado à aplicação da fotoetnografia em pesquisas na área de Administração, incorporando as contribuições e orientações apresentadas na banca de qualificação. O artigo propõe duas modalidades de pesquisa: a modalidade centrada no **investigador**, na qual o próprio pesquisador produz as imagens a partir de sua inserção prolongada no campo organizacional; e a modalidade centrada no **investigado**, em que os participantes realizam os registros fotográficos, documentando aspectos significativos de seu cotidiano organizacional.

O modelo é estruturado em três etapas de pesquisa, que organizam o percurso metodológico desde a definição do problema até a análise e discussão dos resultados. Além da estruturação em etapas, o modelo dedica atenção específica às dimensões éticas, reconhecendo que a pesquisa fotoetnográfica envolve riscos particulares decorrentes ao uso de imagem como dado empírico. As dimensões contemplam consentimento, representação, circulação, responsabilidade e integridade, tanto na esfera individual quanto institucional.

No que se refere à modalidade centrada no investigado, foi concebido um modelo de treinamento como etapa preparatória indispensável à produção dos registros fotográficos. A necessidade desse procedimento decorre do fato de que, nessa modalidade, os participantes

assumem autoria das imagens, embora não integrem a comunidade de investigação, estão inseridos diretamente no campo organizacional do estudo. O treinamento, portanto, não tem como finalidade padronizar ou controlar o olhar do investigado, mas oferecer diretrizes que assegurem a pertinência temática, qualidade mínima dos registros e observância aos princípios éticos.

Como limitações desta dissertação, destaca-se a não estar presente no artigo (A), a base Latindex, na realização da busca de pesquisas na RSL. O Latindex é uma plataforma de indexação e divulgação de periódicos científicos da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Considerando que esta pesquisa se desenvolve em um contexto latino-americano, a inclusão dessa base teria sido especialmente relevante.

A consulta ao Latindex poderia possibilitar maior aproximação com estudos produzidos na América do Sul, sua utilização contribuiria para uma compreensão mais abrangente do uso da fotoetnografia, valorizando o conhecimento acadêmico latino-americano e ampliando a visibilidade de pesquisas regionais.

Outra consideração refere-se ao uso do termo ‘empresas’ nos artigos desta dissertação. Tal escolha justifica-se pelo fato de o estudo estar direcionado à área da Administração, embora, no contexto deste trabalho, o vocábulo seja empregado como sinônimo de ‘organizações’. Assim, o termo “organizações” compreende diferentes estruturas institucionais, abrangendo tanto entidades privadas quanto públicas, com ou sem fins lucrativos. Assim, embora a pesquisa dialogue diretamente com o campo da Administração, sua abordagem conceitual não se restringe exclusivamente a essa área do conhecimento.

Dessa forma, destaca-se que o modelo apresentado no artigo (C) nesta dissertação possui potencial de aplicação em diferentes campos de estudo, podendo ser replicado e adaptado em várias áreas do conhecimento, para além da Administração, especialmente em pesquisas que utilizem metodologias visuais, documentais e interdisciplinares.

Esta pesquisa fortalece as discussões sobre metodologias visuais ao explorar a aplicação da fotoetnografia em estudos organizacionais, área em que o método ainda é pouco explorado. Ao investigar a aplicação da fotografia como linguagem metodológica, a dissertação contribui para o fortalecimento de abordagens qualitativas capazes de captar elementos e aspectos que podem escapar aos métodos tradicionais de investigação.

Nesse sentido, a pesquisa reforça a relevância da imagem como ferramenta de análise científica e não apenas como recurso ilustrativo. Ao discutir a análise técnica de coletas, produção e interpretação das imagens permitiu compreender desafios éticos, técnicos e relacionais envolvidos na utilização da fotografia em investigações científicas.

Ao discutir tais limitações encontradas nos artigos científicos, o estudo não apenas evidencia fragilidades existentes, mas também oferece subsídios para o aprimoramento metodológico de futuras pesquisas, especialmente no que se refere à responsabilidade ética, à mediação entre pesquisador e participante e à validade interpretativa das imagens produzidas.

Por fim, destaca-se como avanço central desta dissertação a proposição de um modelo metodológico para aplicação da fotoetnografia em pesquisas da área da Administração. O modelo desenvolvido organiza princípios, etapas e diretrizes que contribuem para conferir maior coerência e estrutura à utilização do método, reduzindo a ausência de referenciais sistematizados identificada na literatura.

Dessa forma, a pesquisa oferece uma contribuição prática para pesquisadores interessados em utilizar a fotoetnografia em estudos organizacionais, ampliando as possibilidades investigativas no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, L. E. R.. **Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo, 1997.

ANDRADE, C. C. D. ; ARAUJO, G. G. de. ID 294 - O uso excessivo de serviços de imagem na área da saúde: causas, riscos e estratégias para o uso racional de tecnologias: eixo 1: sustentabilidade em sistemas de saúde. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia** , [S. l.], v. 9, ns1, 2024.

BATISTA, J. C. Fotografia como discurso: alteridade, etnografia e comunicação. **Anagrama** , v. 3, n. 4, p. 1-15, 2010.

CARDOSO, A. S. P. ; CARDOSO, D. M. . A fotografia do campo e a fotografia no campo: uma reflexão sobre o recurso visual como narrativa etnográfica. **Visagem - Revista de Antropologia Visual e da Imagem**, v. 4, n. 1, p. 145, 2018.

CAVEDON, N. R. . Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. **Organizações & Sociedade**, v. 12, p. 13-27, 2005.

DEHOUCHE, N. ; DEHOUCHE, K. . O que há em um prompt de texto para imagem? O potencial da difusão estável na educação em artes visuais. **Heliyon** , v. 9, n. 6, 2023.

EDWARDS, E. Fotografia e a performance da história. **ArtCultura: Revista de História, Cultura e Arte** , v. 23, n. 42, p. 27-47, 2021.

FERREIRA, J. C. F. . Imagens fotográficas geradas por inteligência artificial: limites éticos e impacto na formação profissional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Itajaí. São Paulo: Intercom, 2024.

KUMAR, S. . Eficácia de um componente gigante em redes de coautoria: evidências de um conjunto de dados do Sudeste Asiático em economia. **Aslib Journal of Information Management** , v. 68, n. 1, p. 19–32, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AJIM-12-2014-0172> . Acesso em: [coloque os dados de acesso].

LINS, M. B. . Notas sobre o trabalho e a performatividade da imagem: reconfigurações

sensíveis à luz dos arquivos do adoecimento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 47., 2024, Itajaí. São Paulo: Intercom, 2024.

NACIF, L. . O imperativo da imagem. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE COMUNICAÇÃO E CULTURA – FLUSSER 101, 2021, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2021. 16 p.

ORTIZ, F.; SEPÚLVEDA, D.. Narrativas visuales: la fotografía como metodología en las ciencias sociales. Crítica Urbana. **Revista de Estudios y Territoriales**. Vol. 4, Nº19, Julio. Movilidad urbana justa. A Coruña: Crítica Urbana, 2021.

PINK, S. **Etnografía visual**. Ediciones Morata, 2021.